# SÉCULO XX MEMÓRIAS DE BENTO GONÇALVES

#### Patrocínio



inovação e emoção

Editor

César Cini / Cinex

Concepção

César Cini / Cinex e Ana Augusta Rocha / Auana Editora

Supervisão Históric **Assunta De Paris** 

Projeto Gráfico Cláudio Novaes

conceito/design/direçã

Vanessa Machado e Cláudia do Nascimento Bergami:

Coordenação Editorial

Produção Gráfica

Arte Final **Rafael Cury Caprecci** 

Revisão Jonathan Busato Laura Moreira

Impressão Ipsis Gráfica e Editora

Contato Cinex Rua Carlos Dreher Neto 2700 Distrito Industrial Bento Gonçalves RS 95700-000 Tel: 55 54 3455-2222

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cini, Aldo

Século XX : memórias de Bento Gonçalves / Aldo Cini Ana Augusta Rocha, Assunta de Paris. --São Paulo : Auana Editora, 2013.

ISBN 978-85-61631-07-

Ana Augusta. II. Paris, Assunta de. III. Título.

13-08501

CDD-981.062

Bento Gonçalves : Rio Grande do Sul : Estado : História 981.062

Copyright 2013 by Cinex Fodos os direitos reservados. Permitida a reprodução dos conteúdos do livro para sua divulgação e para fins educacionais, sob a condição da menção dos créditos cabíveis.

## ALDO CINI, ANA AUGUSTA ROCHA, ASSUNTA DE PARIS

**DEPOIMENTOS** 

ALDO CINI, ASSUNTA DE PARIS, AYRTON GIOVANNINI, BEATRIZ DREHER GIOVANNINI,
CÁTIA GIACOMELLO, CÁTIA SCARTON, CARLOS BERTUOL,
CLEMENTE MIEZNIKOWSKI, DARCY LOSS LUZZATTO, GILBERTO MEJOLARO,
IGNEZ GAVA DE BACCO, IR. ISAURA PAVIANI, IR. NADIR BONINI RODRIGUES,
ITACYR LUIZ GIACOMELLO, JUREMA MILANI ZOTTIS, LÊNIO ZANESCO, LUIS DELANO OSELAME,
MÁRCIO FRANZONI, MARIA ZOLMIRA GRAFITTI, MOYSÉS LUIZ MICHELON,
NESTOR FORESTI, PE. FRANCISCO ANDOGNINI, PLÍNIO DE BACCO,
RINALDO DAL PIZZOL, TARCÍSIO VASCO MICHELON

#### CITAÇÕES

ALCEU SALVI SOUTO, ALESSANDRA FERRONATO, ELIBERTO DA CÁMPO

#### **IMAGENS**

ACERVOS PESSOAIS, AEROCLUBE DE BENTO GONCALVES, ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL, CLUBE ALIANCÁ, CLUBE ESPORTIVO BENTO GONCALVES, COLÉGIO MARISTA NOSSA SENHÓRA APARECIDA, COLÉGIO SCALABRÍNIANO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA, FASOLO, IBGE, MUSEU DO IMIGRANTE, PREFEITURA DE BENTO GONCALVES, SINDMÓVEIS, TODESCHINI S/A, VINÍCOLA SALTON

#### **FOTÓGRAFOS**

ALEXANDRE BRUSA, EDU SIMÕES, EMMANUEL DENAUI, ESTÚDIO MAJOLA, ESTÚDIO ZANCHETTI, FABIANO MAZZOTTI, GIANNI ANTONIALI, GUSTAVO BOHM BOTTEGA, WAGNER MENEGUZZI





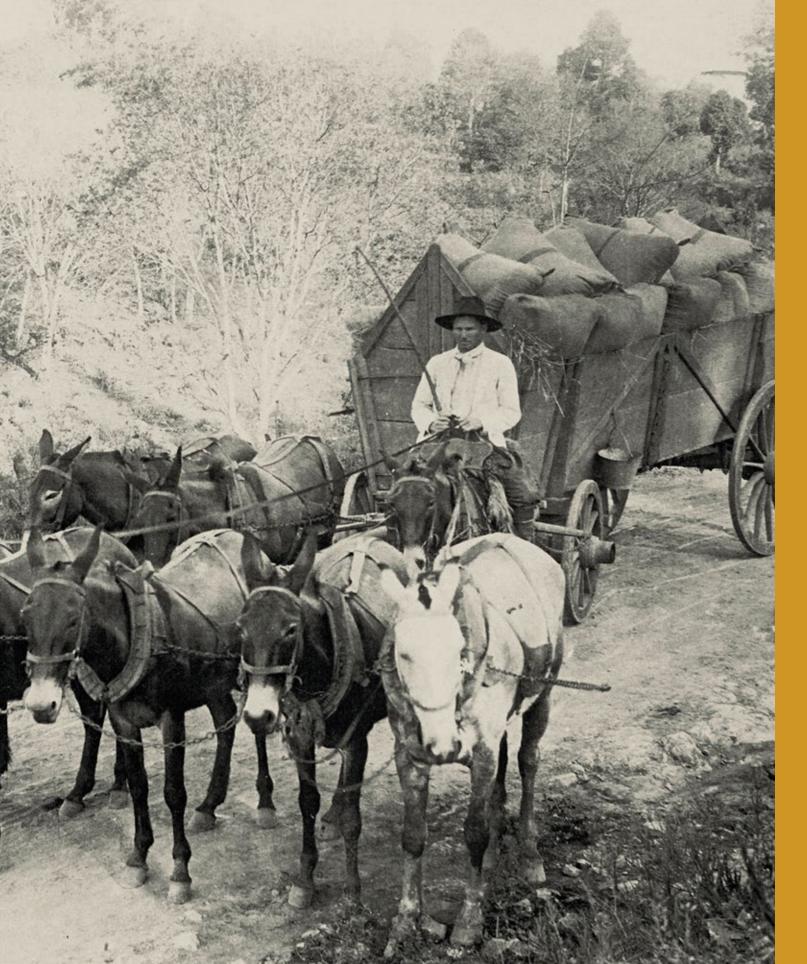


CRIANÇAS REPRESENTAM O FUTURO.
E O FUTURO SE TRILHA, MAIS NÍTIDO E
MAIS CERTO, SE CONHECEMOS O PASSADO.
NESTE LIVRO, ESTAMOS TRAZENDO O ONTEM
PARA O AGORA, AS CRIANÇAS DE ENTÃO
PARA BRINCAR NO PRESENTE.
DEDICO ESTA OBRA FEITA COM CARINHO
A MINHAS FILHAS VITTORIA E MARIA ANTONIA,
E A TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS
DE BENTO GONÇALVES QUE PRECISAM
CONHECER NOSSA HISTÓRIA.

CÉSAR CINI

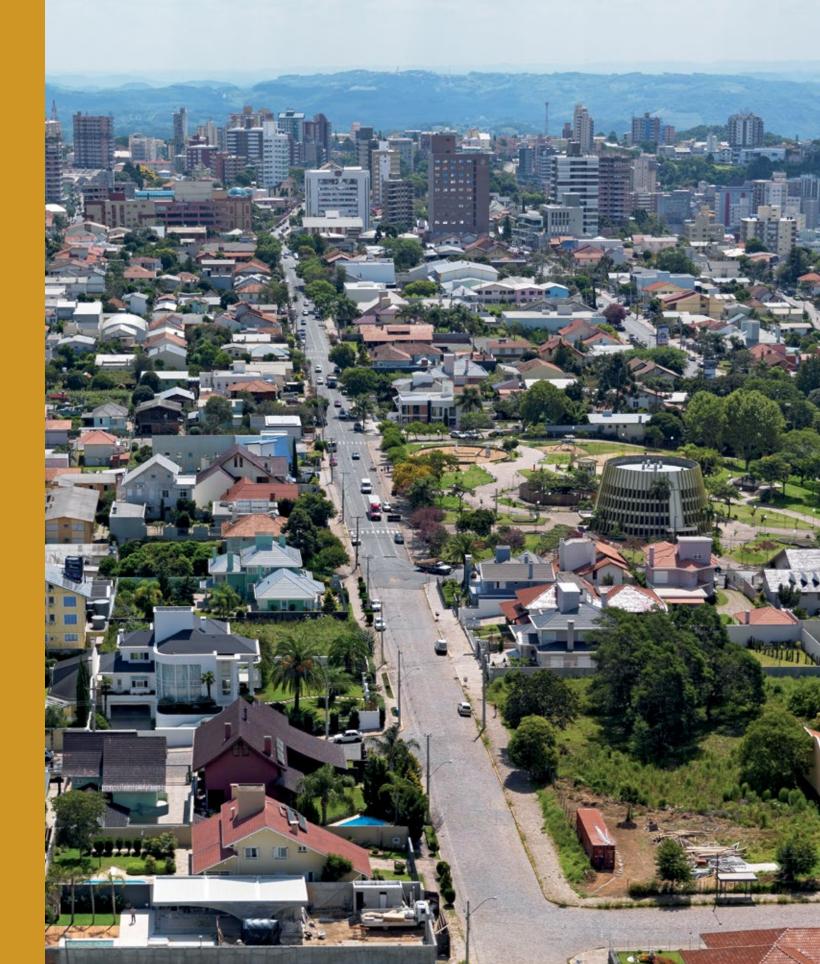


Imagem emblemática do encontro de culturas: os recém-chegados italianos trazendo açúcar para o amargo chimarrão indígena.



ITÁLIA, FINAL DO SÉCULO XIX:
LOGO APÓS A UNIFICAÇÃO (1861),
A SITUAÇÃO DO PAÍS ERA
DE TAL FORMA TERRÍVEL QUE INÚMERAS
FAMÍLIAS OPTARAM POR DEIXAR SUAS
VIDAS ALI E PARTIRAM EM BUSCA DO
SONHO EM TERRAS DISTANTES.
AS PROPAGANDAS QUE VENDIAM ESSAS
PROMESSAS DIZIAM QUE NO BRASIL HAVIA
TERRAS, FERRAMENTAS, CLIMA TROPICAL
E ABUNDÂNCIA PARA TODOS. DIZIAM:
"NO BRASIL VOCÊS PODERÃO TER
O SEU CASTELO".

BRASIL, SÉCULO XXI.
BENTO-GONÇALVENSES,
VEJAM COM ORGULHO:
NÃO FORAM CASTELOS NO AR.





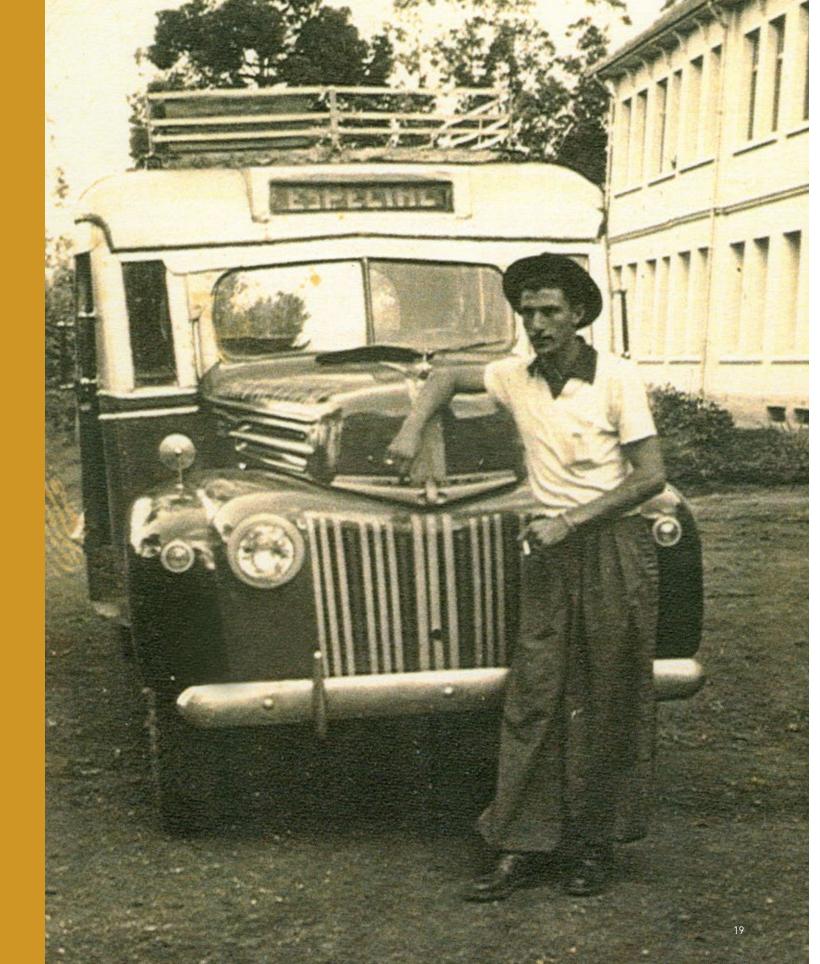
APRESENTAÇÃO CÉSAR CINI	18
INTRODUÇÃO HISTÓRICO SOBRE BENTO GONÇALVES ASSUNTA DE PARIS	34
MEMÓRIA A BENTO QUE EU VI E VIVI ALDO CINI	48
<b>DE 1900 A 1940</b> BENTO GONÇALVES ISOLADA	60
<b>DE 1940 A 1970</b> BENTO SE ABRE PARA O BRASIL	130
<b>DE 1970 A 2013</b> BENTO SE ABRE PARA O MUNDO	216

O centro da cidade nos anos 1940.

### **APRESENTAÇÃO**

"UMA VIDA SEM MEMÓRIA NÃO SERIA UMA VIDA, ASSIM COMO UMA INTELIGÊNCIA SEM POSSIBILIDADE DE EXPRIMIR-SE NÃO SERIA UMA INTELIGÊNCIA. NOSSA MEMÓRIA É NOSSA COERÊNCIA, NOSSA RAZÃO, NOSSA AÇÃO, NOSSA AÇÃO, NOSSO SENTIMENTO. SEM ELA, NÃO SOMOS NADA."

LUIS BUÑUEL | CINEASTA ESPANHOL



Ônibus da empresa Valduga, 1946.

LEMBRO-ME MUITO DA MINHA INFÂNCIA NOS ANOS 1960, NAS RUAS CALMAS EM BENTO GONÇALVES. NAQUELA ÉPOCA, COMEÇAVA UMA TRANSFORMAÇÃO NA CIDADE RUMO À SUA REALIDADE DOS DIAS ATUAIS: ESSA BENTO COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES, LOCAL SÍMBOLO NO BRASIL PARA TEMAS COMO VITIVINICULTURA E ENOLOGIA. E TAMBÉM BRILHANDO NA LIDERANCA DO SETOR MOVELEIRO.

NAQUELA ÉPOCA TUDO AINDA ERA TÃO SINGELO E CALMO EM BENTO GONÇALVES... BRINCAR NA RUA, ANDAR SOLTO E SEM PERIGO, DESFRUTAR OS SABORES DESSE PEDAÇO DE BRASIL COM SOTAQUE E SABOR ITALIANOS, TROCAR BEIJOS DE CRIANÇA POR BALAS NA PADARIA... MAIS TARDE, NA ADOLESCÊNCIA, ESPERAR PELAS DOMINGUEIRAS PARA NAMORAR...

TIVE O PRIVILÉGIO DE MORAR EM UMA CASA NA CIDADE ALTA, DE GRANDES JANELAS QUE SE DEBRUÇAVAM SOBRE A CIDADE. E PUDE, POR MUITOS ANOS, VER BENTO FAISCANDO À NOITE... A CADA ANO AUMENTANDO A ÁREA QUE CINTILAVA COM SUAS LUZES.

NESTES ÚLTIMOS QUARENTA ANOS (TÃO POUCO TEMPO...), BENTO TRIPLICOU SEUS HABITANTES E CRESCEU EM DIVERSIDADE SOCIAL; MULTIPLICARAM-SE CONSTRUÇÕES DE TODOS OS TIPOS E TAMBÉM OS VOLUMES DE NEGÓCIOS, POIS AUMENTAMOS INÚMERAS VEZES O PIB DA CIDADE. DE COMUNIDADE ISOLADA NO COMEÇO DO SÉCULO XX, HOJE ESTAMOS PLENAMENTE LIGADOS AO PLANETA.

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, ME SINTO PRIVILEGIADO POR TER VISTO ESSA TRANSFORMAÇÃO OCORRER DIANTE DE MEUS OLHOS. E TAMBÉM HONRADO POR TER AJUDADO A CIDADE EM SEU PROCESSO ECONÔMICO E NO DESENVOLVIMENTO DO MEU SETOR, O DA INDÚSTRIA MOVELEIRA.

PARA QUEM NÃO SABE, COLOCO-ME HOJE EM DIA À FRENTE DA CINEX, ONDE FABRICAMOS, PRINCIPALMENTE, PORTAS DE ALUMÍNIO E VIDRO, COMPLEMENTOS QUE SE UTILIZAM DESTES MATERIAIS, MESAS, CADEIRAS E ESTANTES. NA CINEX, SOMOS APAIXONADOS POR DESIGN APLICADO E, PARA TRAZER O MELHOR PARA OS PROJETOS DE NOSSOS CLIENTES.

TEMOS UMA INDÚSTRIA COM AS MÁQUINAS MAIS MODERNAS DO MUNDO. ESSA BUSCA INCESSANTE DE NOVIDADES ACABA NOS COLOCANDO COM O OLHAR SEMPRE VOLTADO PARA O FUTURO.

DANDO-ME CONTA DISSO, HÁ ALGUNS ANOS PASSEI A TECER REFLEXÕES SOBRE O PASSADO E COMPREENDI A SUA IMPORTÂNCIA: NÃO PODEMOS CHEGAR A LUGAR ALGUM SE NÃO SABEMOS DE ONDE VIEMOS. O PASSADO É A RAIZ DA ÁRVORE, A FUNDAÇÃO DOS EDIFÍCIOS. O PASSADO SUSTENTA, ALIMENTA, ANCORA.

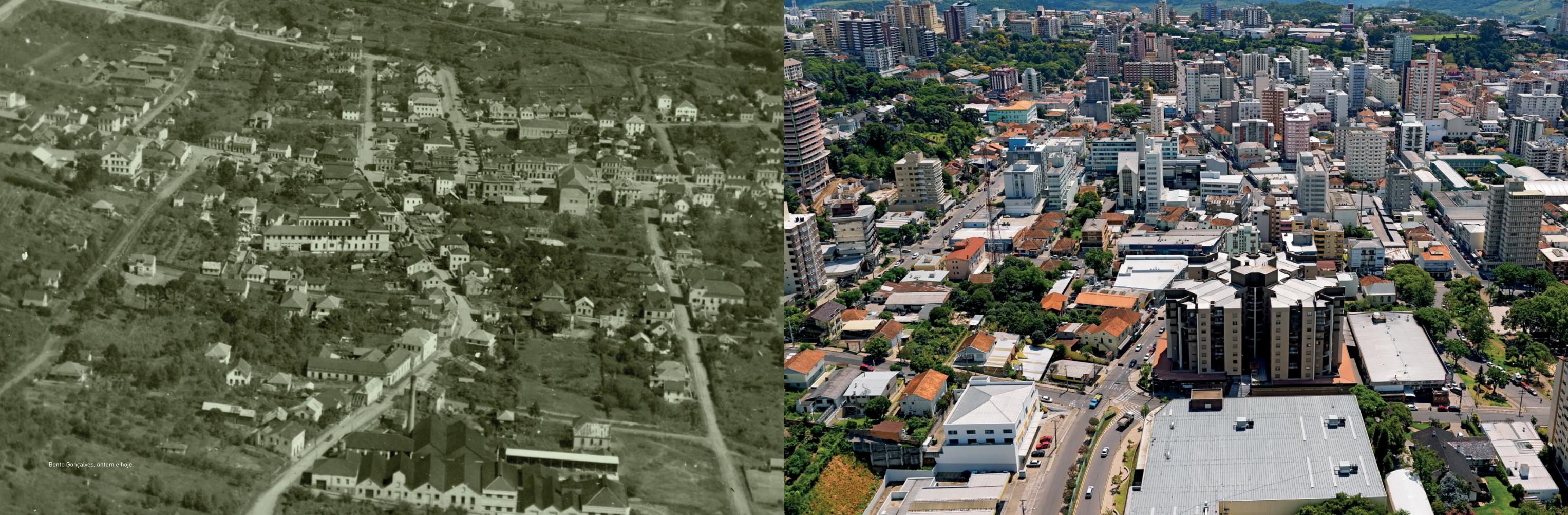
NESSE REFLETIR, SENTI QUE A CINEX PODERIA TOMAR PARA SI UMA PARTE DO TRABALHO DESSE RESGATE DE MEMÓRIA, MOSTRANDO O QUE FOI BENTO GONÇALVES DURANTE TODO O SÉCULO PASSADO. ENTÃO ENTREVISTAMOS PESSOAS NA CIDADE, BUSCAMOS NOS ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS, E AGORA COMPARTILHAMOS OS RESULTADOS NESTE LIVRO. DESCOBRIMOS NO CAMINHO QUE PODERÍAMOS FAZER NÃO APENAS UM, MAS MUITOS LIVROS, E OUTROS TANTOS DOCUMENTÁRIOS E REGISTROS.

FOI MUITO BOM AVIVAR ESSE SENTIMENTO POSITIVO DE LEGADO: HONRAR NOSSAS RAÍZES, CONTEMPLAR UMA TRAJETÓRIA QUASE HEROICA DE NOSSOS ANTEPASSADOS, QUE CHEGARAM NESTE PAÍS SEM TOSTÃO NO BOLSO E CONSTRUÍRAM AQUI UMA BONITA HISTÓRIA, EM BASES SÓLIDAS.

AGRADEÇO ESPECIALMENTE A MEU PAI, ALDO CINI, MEU PRIMEIRO EXEMPLO DE CONDUTA. AGRADEÇO SEU ENVOLVIMENTO COM O PROJETO. E DEDICO O LIVRO A TODOS OS CIDADÃOS DE NOSSA BENTO GONÇALVES. ESPECIALMENTE AOS JOVENS, PARA QUE TENHAM A CERTEZA DA FIBRA E TENACIDADE QUE MARCAM NOSSA TRAJETÓRIA COMO CIDADE. E AOS MAIS VELHOS, PARA PODERMOS OLHAR PARA TRÁS E SABOREAR O PRAZER DE TER CONSTRUÍDO TÃO BELA OBRA.

**BOA LEITURA**,

CÉSAR CINI | DIRETOR PRESIDENTE CINEX

















### **INTRODUÇÃO**

"SOMOS UM POVO FORTE, DE LUTA E DETERMINAÇÃO. TEMOS HISTÓRIA E POR ISSO PRECISAMOS RECONHECER ESSES VALORES."

ASSUNTA DE PARIS | MEMÓRIAS: BENTO GONÇALVES-RS, FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA

Fonte de água potável na Marechal Deodoro no início dos anos 1900. A maioria das famílias tinha de buscar água para seu uso doméstico. A água encanada e tratada – chamada potável – só chegaria em 1940.



"As primeiras casas, construídas na chegada dos colonos italianos, a partir de 1875, tinham um piso rente do chão. A madeira era serrada à mão e o telhado feito de tabuinhas (*scândole*) obtidas de toras de pino, rachadas à mão com ferramenta especial, a um comprimento de 60 centímetros. O aquecimento era feito por um fogão primitivo (*fogoler* ou *larin*), desprovido de qualquer chapa metálica. Na verdade, era uma caixa de madeira de mais ou menos 1,50 x 1,50 m, cheia de terra e barro endurecido pelo calor do fogo. As panelas eram penduradas por uma corrente de ferro especialmente fabricada para esse fim, e a fumaça saía livremente pelo telhado na rústica e pequena casa."

### HISTÓRICO SOBRE BENTO GONÇALVES

Em 1875 inicia-se a imigração italiana na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul, originando as Colônias de Dona Isabel, Conde D'Eue Nova Palmira, atualmente os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul.

A Colônia Dona Isabel, criada em 1870, já era conhecida como região de Cruzinha, primeiro nome de Bento Gonçalves. Em 24 de dezembro de 1875, começaram a chegar os primeiros imigrantes italianos e, em março de 1876, o presidente do Estado, José Antônio de Azevedo Castro, anunciava a existência de 348 lotes rurais, medidos e demarcados, e uma população de 790 pessoas. Há registro de que nessa data os primeirosimigrantes chegaramà esplanada onde hoje está situada a Igreja Cristo Rei, no atual bairro Cidade Alta.

Os imigrantes eram recebidos por uma co-

missão incumbida de marcar e construir barracões para abrigar os colonizadores, em uma localidade denominada Barracão, que, ainda hoje, tem esse nome. Na chegada faziam seu registro na sede da Administração da Colônia e eram enviados ao seu lote rural. Ao se instalarem, iniciavam com a agricultura de subsistência, representada pelo cultivo de milho, trigo e videiras.

As primeiras indústrias artesanais, com características domésticas, utilizavam somente a mão de obra familiar. A troca, compra e venda de produtos veio com a produção de excedentes agrícolas e a criação de animais, que eram realizadas na sede da Colônia, após longas caminhadas por estreitas trilhas demarcadas pelos próprios imigrantes.

O surgimento das casas, dos instrumentos de trabalho e do mercado foram acom-

panhando o desenvolvimento da Colônia. Com esse desenvolvimento as estradas foram melhorando e surgiram as primeiras carroças. Em cinco anos houve um acréscimo de quatro mil habitantes, entre nascimentos e novos imigrantes que chegavam. Apenas em 1881 começa a abertura da primeira estrada de rodagem, ligando a Colônia Dona Isabel a São João do Monte Negro, atualmente Montenegro. A estrada chamava-se Buarque de Macedo, em homenagem ao traçador dessa trilha.

O desmembramento da Colônia Dona Isabel do município de Montenegro foi oficializada pelo "Acto" 474, de 11 de outubro de 1890, assinado por Cândido Costa, fato que institui o município de Bento Gonçalves. O nome foi dado em homenagem ao general Bento Gonçalves da Silva, chefe da Revolução Farroupilha ocorrida no Rio Grande do Sul de 1835 a 1845.

A cidade teve seu primeiro impulso de progresso com a vinda da Agência do Banco Nacional do Comércio e Banco Pelotense. Nessa mesma época, entre os anos de 1919 e 1927, foi construída a primeira ferrovia e também instalada a luz elétrica. Se o município de Bento Gonçalves permaneceu, por assim dizer, estacionário até o ano de 1920, assim não foi nos anos que se sucederam.

Os habitantes, com a vinda da estrada de ferro em 1919, exultaram, saindo logo daquele estado apático e angustioso a que estavam reduzidos, em consequência da difícil e dispendiosa exportação de seus produtos e da desilusão sofrida com o fracasso das cooperativas agrícolas, fatos que motivaram um êxodo extraordinário dos nossos antepassados para novos centros que se iam colonizando na região norte do Estado.

Redobraram então suas atividades, na firme convicção de que era chegado o momento

em que seu trabalho seria bem recompensado. Surgiram logo as pequenas indústrias, que viviam ligadas à agricultura, às cantinas de vinho, às produtoras de queijos, de embutidos suínos e outros, mostrando-se uma verdadeira transformação na vida deste importante centro agrícola.

Em 1924, muitos estabelecimentos foram transferidos para as proximidades da Estação Férrea, hoje Cidade Alta – Arhur Renner e Cia, Casa Comercial Dall Molin, a Vinícola Rio-grandense, Giacomazzi e Cia, entre outros. O engenheiro João Batista Pianca, no descritivo do famoso *Relatório Pianca*, publicado em 1928, foi o prefeito que primeiramente registrou a cidade:

"Administrativamente, Bento Gonçalves tem seu território dividido em seis distritos: 1 - Bento Gonçalves; 2 - Monte Belo; 3 - Jansen; 4 - Nova Pompeia; 5 - Santa Teresa; 6 - Faria Lemos. Cada distrito tem seu Subintendente, que exerce as funções delegadas pelo Intendente, bem como as de autoridade policial.

A sede do município conta com 24 ruas cuidadas e denominadas: Marechal Deodoro, Dr. Carlos Flores, Benjamin Constant, Ernesto Alves, Saldanha Marinho, General Cândido Costa, Dr. Victorino Monteiro, Dr. Assis Brasil, Dr. Antunes, Dr. Ramiro Barcellos, Dr. Fernando Abbot, 13 de Maio, Mazzini, Dr. Montauri, General Osório, Félix da Cunha, Garibaldi, Cavour. Existem 502 prédios, dentre os quais destacam-se o Palácio Municipal, inaugurado em 20 de setembro de 1902, de arquitetura neoclássica, e o Hospital Dr. Tacchini.

Em 13 de março de 1927 foi inaugurado o Hospital Dr. Bartholomeu Tacchini, importante e moderno estabelecimento, oferecido pelo povo de Bento Gonçalves ao benemérito e humanitário médico e cirurgião Dr. Bartholomeu Tacchini. O itinerário reli-

gioso de nossa comunidade colheu o suor, a coragem, o dinamismo, a fé de uma piedade de homens que aqui souberam, dentro de suas limitações, dar tudo de si para a grandeza de um povo, que neles viam os líderes indispensáveis 'a uma época que exigia coragem e responsabilidade'.

A história é fruto de muita fé e esperança. Nesta história há muito trabalho, suor, cansaço, luta, fracasso, testemunha, santidade, colaboração, missão apostólica de tantas pessoas conscientes de sua dignidade e compromisso com o lado espiritual."

O Relatório Pianca é o mais importante do cumento sobre as primeiras décadas do século XX em Bento Gonçalves. Um primeiro olhar transversal sobre a cidade.

"Escola, Igreja e Comunidade" era a expressão das primeiras povoações, o tom que marcou a colonização e os cidadãos, unidos em cooperação buscando criar melhorias para a comunidade. Em 1930, o quadro na região muda. O país, agora conduzido pelo gaúcho Getúlio Vargas em regime presidencialista, passava por uma grande modificação na estrutura social e política, e os professores começaram então a ser remunerados pelo poder público. A fotografia do presidente da República devia estar exposta em todas as salas de aula. O Hino Nacional era cantado diariamente e deviam ser desenvolvidos o espírito nacionalista, o amor à pátria e os deveres cívicos do cidadão. Nacionalmente todas as línguas estrangeiras foram proibidas, logo, não era mais permitido falar em italiano. Na sala de aula as crianças falavam em português, mas no recreio voltavam a falar seu dialeto.

Us professores tinham grande preocupação na formação moral e religiosa. Fazia-se a leitura de textos bíblicos, recitavam-se orações, e o catecismo era a complementação essencial e exigida. As comemorações cívicas eram fielmente obedecidas. Em muitas localidades, a própria comunidade mantinha sua escola. Conforme declarou a professora Cândida Merlin, em uma entrevista: "O Intendente disse à comunidade, ao apresentar a professora: 'Deem-lhe alguma coisa, pois a Intendência paga pouco'. Assim os vencimentos eram complementados com alguns donativos da comunidade. O mestre era visto pelos demais como uma pessoa de respeito, por isso ele não podia possuir vícios. Devia dar exemplo. O professor era muito solicitado para qualquer acontecimento de sua comunidade".

O objetivo das escolas era ensinar os alunos a ler, escrever e fazer as quatro operações: somar, diminuir, multiplicar e dividir. A partir de 1948, passou-se a exigir os conteúdos de Estudos Sociais. A metodologia utilizada era aula expositiva e memorização de conteúdo. Não havia preocupação com a parte afetiva do

Nesse momento de transformação da estrutura de ensino, em termos de material didático, a lousa (de pedra), uma marca dos tempos coloniais, começa a ser substituída pelo caderno. Entre os anos de 1930 e 1940, o então vigário de Bento Gonçalves, padre Antonio Zattera, depois bispo de Pelotas e fundador da Faculdade de Pelotas, tomou a si o encargo da criação de escolas particulares e de formação para as famílias. Foi então criada a Escola Medianeira, coordenada pelas Irmãs de São Carlos (Scalabrinianas), e a Escola Aparecida, coordenada pelos Irmãos Maristas. Essas escolas foram de relevância para Bento Gonçalves, formando lideranças que até hoje atuam em nosso município. Também chega em nosso meio, nos anos 1960, a Escola Sagrado Coração de Jesus, importante educandário.

No interior, como em Monte Belo, as religiosas atuaram na formação escolar, bem como em Pinto Bandeira. Em termos de escolas públicas, a escola elementar Bento Gonçalves da Silva, que existe até hoje e é conhecida como Colégio Bento, foi a primeira, tendo sua instalação inicial no atual prédio da Prefeitura. Em seus bancos escolares passou uma das grandes personalidades da cidade e do Brasil, o ex-presi dente da República General Ernesto Geisel.

Em 1940, com a agricultura sendo substituída pela indústria, aos poucos a produção diversificou-se, gerando mais emprego. Dez anos depois, em 1950, a população era de 22.600 habitantes. As principais atividades econômicas eram as do setor agrícola; contudo, começaram a surgir várias indústrias, como de acordeões, laticínios, móveis, curtume, fábrica de sulfato e diversas vinícolas

Conforme Boletim Estatístico do IBGE, em 1955 o município de Bento Gonçalves, com 29.450 habitantes (0,62% da população total do Estado) numa área de 478 km², tinha 175 estabelecimentos industriais, cinco no setor metalúrgico, nove no mecânico, cinco no de construção, vinte no de madeira, cinco no de mobiliário, cinco no de couro, quatro no químico e farmacêutico, cinco no de calçados e vestuário, 21 no de produtos alimentícios, 35 no de bebidas e outros nos setores diversos.

Nesse período existiam na sede: 64 armazéns, quatro ferragens, doze aviamentos, cinco armarinhos, nove casas de móveis, cinco casas de rádios, três casas de refrigerantes e oito casas de automóveis. Bento Gonçalves contava então com quatro agências bancárias e uma Caixa Federal, cinco hotéis (Hotel Bela Vista, Hotel América, Hotel Zanoni, Hotel Avenida, Hotel Primavera), duas livrarias, dois hospitais, um posto de saúde, uma biblioteca, onze so-

ciedades recreativas, três unidades de ensino, quatro cinemas, uma delegacia de polícia, uma guarnição do corpo de bombeiros e um aeroclube.

O 1º Batalhão Ferroviário havia chegado em 1943. Trouxe para Bento Gonçalves um impulso para o desenvolvimento econômico e cultural. Os jovens da cidade chamados a prestar o serviço militar recebiam uma educação que contribuiu para o desenvolvimento do nosso município, pela formação pessoal e incentivo à orientação familiar. Foram anos marcantes para a cidade. A história do 1º Batalhão Ferroviário desenvolveu-se mais demoradamente nos Estados do Sul, onde este construiu cerca de 1.500 km de ferrovias em quatorze cidades, espalhando seus trabalhos em mais de quarenta municípios. Vinda de Santiago (RS), a primeira turma do 1º Batalhão Ferroviário chegou aqui em janeiro de 1943. Muitas foram as dificuldades encontradas em Bento Gonçalves, que carecia de infraestrutura básica. Os maiores desafios apontados pelo Batalhão eram principalmente em relação à água potável e ao transporte. Ainda não havia água encanada, e o transporte era feito em sua maior parte por tração animal, pois o combustível era racionado devido à Segunda Guerra Mundial.

Logo após sua instalação, o 1º Batalhão Ferroviário criou os departamentos de saúde, alimentação, educação, transporte, financeiro, recreativo, desportivo e de cultura. Sua participação foi destacada nos mais diferentes segmentos da sociedade, sendo considerado hoje um dos propulsores do progresso e desenvolvimento do município. Atuou de 25 de fevereiro de 1943 a 28 de fevereiro de 1971. Com a saída do 1º Batalhão, instalou-se o 3º Batalhão de Comunicações do Exército, que, vindo da cidade de Rio Negro (PR), ocupou as antigas instalações, atuando de 16 de

março de 1971 a 22 de fevereiro de 1976, e cuja missão era instalar, explorar e manter o sistema de comunicação do Exército, sediado em Porto Alegre. Atualmente encontra-se em Bento o 6º Batalhão de Comunicações.

Em 22 de outubro de 1959, outro importante evento: foi criada a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, uma autarquia vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto, que hoje oferece os cursos técnico e superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia. Atualmente seu nome é Instituto Federal do Rio Grande do Sul, oferecendo também diversos cursos de nível superior

Com o objetivo de coordenar e promover a pesquisa, foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Bento Gonçalves. A unidade desenvolveu um programa de pesquisa objetivando incrementar a vitivinicultura através de novas tecnologias (Embrapa Uva e Vinho).

### CIC E CDL. SURGIMENTO E ATUAÇÃO

O Centro da Indústria e Comércio de Bento Gonçalves surgiu de uma fusão entre a Associação Comercial, fundada em 1914, e o Centro da Indústria Fabril, criado em 1962. Essas duas entidades desenvolveram atividades semelhantes. A ideia da fusão surgiu a partir de algumas constatações importantes. A união da Associação Comercial com o Centro da Indústria Fabril foi concretizada oficialmente em 9 de março de 1981, com a denominação de CIC – Centro da Indústria, Comércio e Serviços.

Sempre que analisamos a evolução histórica de um povo, nos deparamos com a participação decisiva e marcante do comércio como ponto de referência para o historiador. Surgiu assim uma importante continuidade do comércio com o nome de CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas), que continua atuante até hoje.

#### A GRANDE MUDANÇA

Em 1967, a população viu a cidade passar por uma grande transformação, considerada um marco histórico. Com a colaboração de dinâmicas lideranças e a ajuda de toda a comunidade, surgiu a I Fenavinho, a Festa Nacional do Vinho. O município foi então visitado pela primeira vez por um presidente da República, o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. O principal produto e a força da economia de Bento Gonçalves foram divulgados em todo o Brasil, tornando a cidade e o povo de Bento Gonçalves conhecidos nacionalmente. O município descobre sua vocação para o turismo de negócios e inicia-se a valorização do nosso maior patrimônio, nossa cultura de cultivo da uva e produção do vinho, como uma referência nacional.

Nessa data, em 1967, o povo bento-gonçalvense pôde mostrar sua capacidade cultural, a força do seu trabalho e principalmente os talentos do empreendedorismo. Na primeira Fenavinho foi exposta ao público, já fazendo grandes negócios, a primeira fábrica de móveis em série, a Barzenski. Essa indústria era uma inovação para a época. Com a fórmica faziam cadeiras, mesas e componentes, salas, cozinhas e quartos, revestidos e com suas extremidades cromadas, o que significava a mais avançada tecnologia da época.

Nos anos 1960, em outro setor a nossa produção internacional estava muito forte, com a Todeschini. A Acordeões Todeschini exportava para o México, pois era obrigatório nas escolas daquele país saber tocar um instrumento musical. No comércio internacional, Bento Gonçalves estava em alta com os acordeões, exportados também



para o Chile, Argentina, América do Norte, além de abastecer o mercado brasileiro. Aqui eram produzidos acordeões de todos os tipos e tamanhos, atendendo às mais requisitadas encomendas. Em 1964, a fábrica possuía setecentos funcionários, e a produção mensal girava em torno de 1400 acordeões e noventa harmônios.

Mas já em 1969 as vendas começaram a decair, pois o mercado de música se havia modificado, com a guitarra, instrumento moderno, em alta. Então, os dirigentes resolveram iniciar a fabricação de cozinhas em madeira, laminados e revestidos em fórmica, a fim de manter todo o seu quadro pessoal. Foi uma nova revolução para o ramo moveleiro da cidade.

Podemos dividir nossa história em antes e depois da Fenavinho, iniciada em 1967. Com ela chegaram as estradas asfaltadas, os meios de divulgação, um parque de exposição em ótimas condições. Desenvolvimentos que não tardaram a movimentar a economia.

No início dos anos 1970, a vocação da nossa cidade volta-se então para a indústria. e muitas começam a ser instaladas, especialmente no setor moveleiro. Na busca de mão de obra para o trabalho industrial, chegaram em Bento muitas pessoas vindas de outros lugares do Estado, e até de outros estados do Brasil. Aqui chegaram descendentes de poloneses, alemães, suecos, portugueses, espanhóis e africanos, além de italianos, todos formando uma nova sociedade e ajudando a construir a nossa Bento Goncalves.

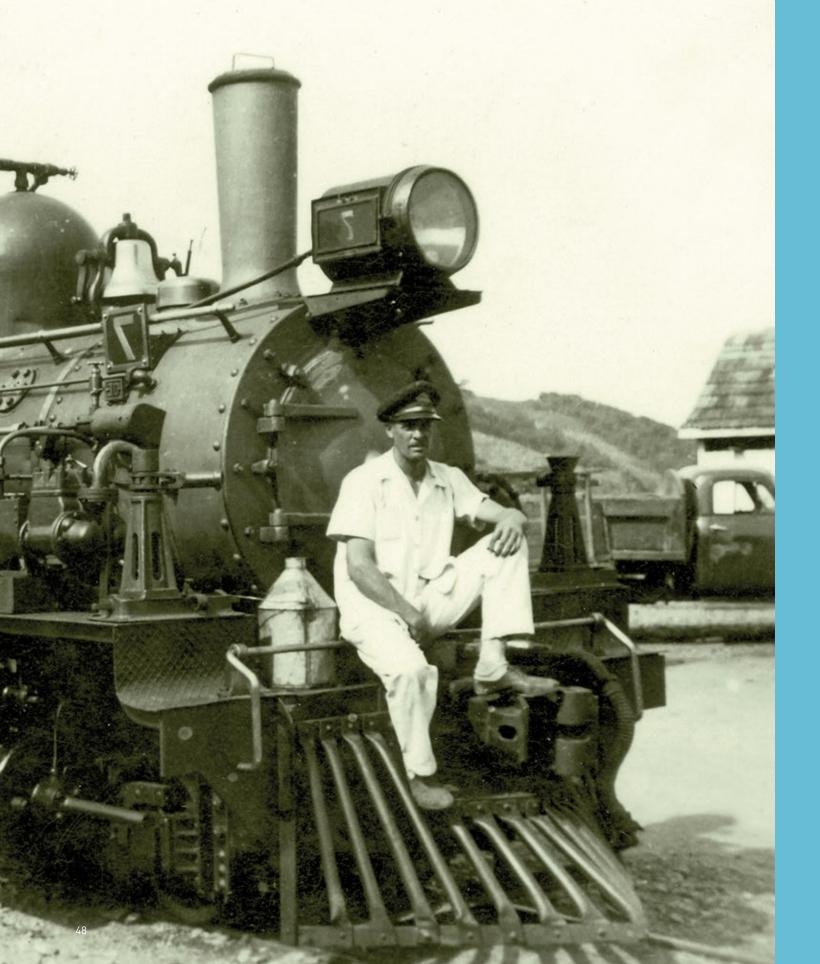
Como legítima herdeira da Fenavinho surge, em março de 1977, a Primeira Mostra do Mobiliário, que em 1988 passa a se chamar Movelsul. Ainda na esteira das feiras, em 1990 acontece a primeira Expobento, e em 1993 a Fimma Brasil começa a sua trajetória. Junto a outras feiras como a Casa Brasil, representam iniciativas que trouxeram crescimento à cidade.

Em 2004 foi realizada a 1ª edição da Fiema Brasil – Feira Internacional de Ecologia e Meio Ambiente, que abordou alternativas para uma sociedade ecologicamente responsável.



Praça do Centenário (atual Praça Walter Galassi),1928.

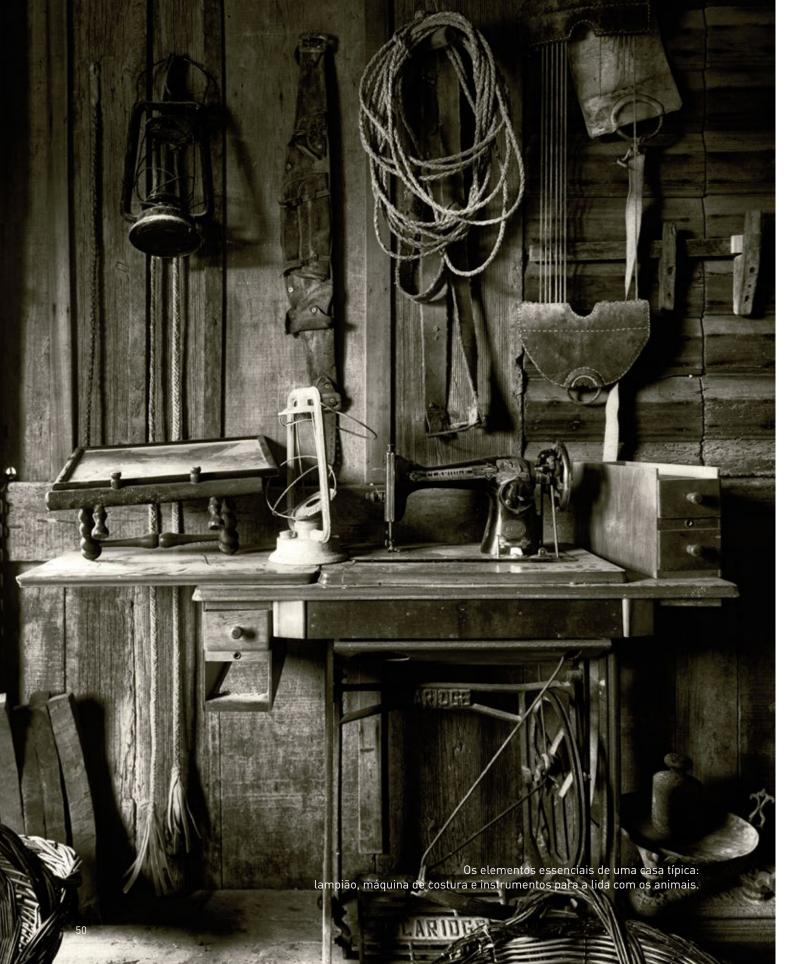




## **MEMÓRIA**

"ACHO QUE DESDE O INÍCIO
NOSSA GENTE VIU A NECESSIDADE
DE TRABALHAR JUNTA, SE AJUDANDO
EM VEZ DE SE COMBATENDO,
PORQUE ASSIM CONSEGUIRÍAMOS
RESULTADOS MELHORES.
ISSO FOI MUITO BONITO E EMOCIONANTE,
E BENTO É FRUTO DESSA EVOLUÇÃO
CONJUNTA.
CONSIDERO BENTO GONÇALVES
UM EXEMPLO PARA O MUNDO."

ALDO CINI



"Então era assim no meu tempo de jovem: se trabalhava todos os dias da semana, menos o domingo, claro. Domingo a gente respeitava. Éramos muito religiosos, então da meia-noite de sábado até a meia-noite de domingo o tempo era dedicado a Deus – um momento para agradecer pela semana. A gente não se sentia bem se não fosse assistir à missa, todos rezavam juntos na família, aliás, fazíamos isso todas as noites em casa antes de dormir. Depois veio o chamado sábado inglês, quando você trabalhava até meio-dia somente e depois podia ir se divertir, pescar, cacar."

### A BENTO QUE EU VI E VIVI

Bento Gonçalves é onde eu moro, a minha cidade. Considero assim, embora tenha nascido em Garibaldi em 1933, depois morado com minha família em Carlos Barbosa. Mas Bento era um sonho de menino: quando eu ouvia meu pai falar que um dia iríamos morar em Bento Gonçalves eu ficava animado, imaginando. E viemos quando eu tinha doze anos. Éramos uma família grande.

Meu pai trabalhava na manutenção do Batalhão Ferroviário inicialmente, e depois lhe foi ofertado um cargo na Fasolo, que era uma grande empresa, muito famosa na região no ramo de curtume de couro. Foi nessa época que nos mudamos para Bento, quando meu pai aceitou o convite. Bento era então uma cidade bucólica, cercada de bosques e árvores. Nossa casa ficava pertinho do açude da Fasolo.

E veja só, a casa da minha infância existe, uma boa casa de madeira que está ainda lá, passados quase setenta anos, bonita, cuidada.

Éramos todos criancas quando mudamos para cá, e nosso dia a dia se baseava em estudar pela manhã, chegar em casa, almocar e fazer as tarefas que nos eram designadas - por exemplo, os meninos tinham de rachar a lenha e buscar água potável, pois a água encanada não chegava nas casas nessa época. Cada irmão tinha a sua cota para levar para casa, pois na época o fogão e a água do banho eram aquecidos pela queima da madeira. Fazíamos isso todos os dias, era de praxe, natural. A gente procurava obedecer e seguir os pais em tudo e, se possível, aprender a profissão deles. Tínhamos aquele sentimento de que queríamos fazer as coisas sempre da melhor maneira.

Então, minhas irmãs ajudavam nossa mãe, e desde cedo também começavam a trabalhar nas lojas da cidade, como a Fontanari, Menegotto, De Gasperi e Bederkoff.

Foi uma infância feliz, com muito carinho dos pais, sem traquinagens. Não havia tempo para isso. Eu, por exemplo, comecei a trabalhar muito cedo, já aos doze anos. Ou melhor, antes, fazendo uns bicos: quando morávamos em Carlos Barbosa ia vender balas e broas de polvilho na plataforma da estação ferroviária, que tinha um movimento muito intenso. A estação era um entroncamento entre Porto Alegre, Caxias e todas as cidades da região. Logo aos doze anos já fui registrado na Fasolo. O registro para trabalho de jovens era permitido naquela época, e a isso se chamava "colocar no livro de assentamento".

Depois, com quatorze anos, servia café na empresa, fazia pequenos serviços que me pedissem. Lembro-me que apreciava muito trabalhar com pessoas de mais idade, porque eles ensinavam: "vem cá, filho, faz assim, assado, ajuda aqui, ali", e assim a gente ia progredindo até virar titular em algum setor. Quando eu saí definitivamente da empresa, em 1951, fui trabalhar com meu pai em sua serralheria.

Papai, costumo dizer, era um Leonardo da Vinci. Na época a gente se surpreendia em como ele criava as coisas, como ele sabia das coisas, nós como filhos ficávamos impressionados de como ele fabricava máquinas, consertava rádios, era habilidoso, inventivo, muito trabalhador.

Dentro de casa, na época, ficavam os meninos num quarto e as meninas no outro, os pais no seu. As casas não eram lá tão espaçosas, mas também não era um espaço muito limitado e que provocasse desconforto – em suma, a gente gostava de estar em casa. Geralmente se comia na cozinha.

o chamado "cozinhão", um espaço grande em que todo mundo sentava, fazia as refeições, conversava – lá estavam as pessoas que cozinhavam, lavavam a louça... era nosso território de encontro, e ali a família formava um bloco só. Depois a gente subia e ia para o quarto, e como meu pai consertava rádios, aqueles enormes rádios com válvulas de um tamanho... Quando o rádio estava pronto ele deixava na oficina, para a gente entregar quando o cliente viesse buscar. Eu, à noite – se o rádio fosse de um tamanho que eu podia transportar –, levava-o para o quarto para escutar. E foi assim, com aqueles rádios e programas da Argentina e do Uruguai, que aprendi a falar espanhol.

O que a sociedade valorizava como comportamento naquela época? Para os rapazes era muito importante que fossem trabalhadores, sem preguica e sérios. Nossos pais eram o exemplo a ser seguido. Para as mocas levávamos em consideração primeiro que fossem prendadas, como nós cadas e que pertencessem a uma família que fosse unida e estruturada, que pudesse Nos finais de semana andávamos em grupos de amigos – mocas e rapazes –, íamos buscar frutas nos campos, na Colônia. Essa era a maneira de viver lá pelos anos 1940 e 1950: caminhar e conversar. Aos domingos, andávamos na rua principal desde a igreja Santo Antônio até uma certa altura onde tinha a loja Fasolo. A gente ia e voltava de modo que as moças pudessem ver os rapazes, e os rapazes, as mocas.

Até minha infância a cultura italiana era muito forte em Bento, só falávamos italiano – o dialeto, claro. E em todos os lugares, nas ruas, nas casas, na igreja, praticamente não se falava o português. Então veio a Segunda Guerra Mundial feu estava com seis anos no seu início.

em 1939), e o governo proibiu terminantemente que qualquer pessoa falasse italiano, alemão e japonês, pois naquele momento essas línguas eram consideradas "inimigas". Nessa época eu morava em Carlos Barbosa e minha família falava somente o italiano. Foi um período muito difícil, meu pai sabia falar bem o português, então ele ensinava para nós. Pelo que pude observar, todos sentiram medo. Foi uma época tensa, afinal nós éramos vistos como "italianos", e o Brasil estava em guerra contra a Itália... Nesse tempo meu pai passou a fabricar o gasogênio, pois não havia gasolina em função da guerra. O gasogênio era um combustível, um gás que queimava e fazia o carro andar. mas muito fraguinho...

Sobre a Segunda Guerra Mundial, recordo-me quando os soldados da nossa região foram para a batalha. Os vagões de trem partiram cheios de jovens fardados que iam receber treinamento no Rio de Janeiro e depois iriam para a Europa.

Nós morávamos em Carlos Barbosa, e lembro-me de ter visto, tempos depois, os trens que traziam de volta os sacos do Exército com os pertences daqueles que faleciam na guerra. Em Carlos Barbosa isso aconteceu com algumas famílias, e imagine o impacto de tal notícia numa vila como essa... Chocou muito.

Depois que chegamos em Bento e papai trabalhou uns anos na Fasolo, montou uma empresa de serralheria e começou a produzir de forma independente. Fomos então morar numa casa de madeira de dois andares, em que a família ficava em cima e embaixo tinha a oficina de meu pai. A partir dos dezesseis anos comecei a trabalhar com ele, primeiro nos meus intervalos e folgas na empresa, depois pedi demissão e dediquei-me inteiramente aos negócios da família. Dez anos depois -

isso foi em 1959 –, meu pai veio a falecer, e minha família concordou que eu comprasse a serralheria e desse continuidade ao negócio. No dia 14 de janeiro de 1960 o Diário Oficial do Estado publicava o nome do registro da nova empresa: "Serralheria Artística e Industrial Aldo Cini". Foi um momento de crescimento, do negócio e da cidade. Contribuíamos muito para que viessem pessoas de fora morar aqui em Bento, lembro que só de uma localidade chamada Mussum, alguns anos depois, já havia mais de cinquenta pessoas que trabalhavam na Aldo Cini.

Os anos 1960 testemunharam um grande salto de crescimento na cidade. Felice Barzenski, de origem polonesa, havia cofabricava móveis tubulares e, utilizando prática de produção totalmente diferenciada do que se conhecia até então, co-Era o primeiro na região a trabalhar com móveis cromados. Com a mesma expressão da Barzenski havia a Todeschini. Na época, a Acordeões Todeschini era um mundial trazida pela nova música nos anos 1960 - a explosão do rock'n roll, dou o rumo da sua indústria e, pouco a pouco, migrou para o ramo das cozinhas e planejados. Foi um sucesso. Em bricando móveis escolares tubulares, principalmente carteiras para estudantes. Havíamos feito uma proposta para o Colégio Aparecida de mobiliar uma sala panhamento para ver realmente como esse móvel se portava no dia a dia. Revolucionamos. Comecamos a ter inúmeros pedidos, e lancamos vários modelos no início. Fizemos também uma linha residencial



e fomos crescendo. Tínhamos uma prancheta dentro da empresa em que desenhávamos os móveis. Aumentamos muito nossas vendas, principalmente no Estado, então quando chegaram os anos 1970 tínhamos quase duas centenas de colaboradores na empresa.

Contando assim parece fácil, mas houve dificuldades tremendas... Principalmente as estruturais, em Bento: a estrada para Porto Alegre nessa época (até 1970) horas e meia o percurso até a capital. Para ir a São Paulo, então... Eram quatro e meio para um caminhão de carga fazer o trajeto, ou quatro horas de carro até Porto Alegre e depois de avião - eu pegava um voo num DC 3 da Varig às sete horas da manhã, fazia escala em Criciúma, Tubarão, Itajaí, que hoje é Navegantes, mais uma em Paranaguá, e depois chegava em São Paulo. Ou seja, saía de Bento Gonçalves um dia antes, depois partia às sete horas da manhã de Porto Alegre e chegava em São Paulo às três e meia da tarde. Mesmo assim inventávamos coisas e íamos em frente.

Voltando um pouco no tempo... Em 1967 um grupo da cidade vislumbrou a realização de uma feira nacional em Bento Gonçalves, e assim nasceu, num clima totalmente diferente, um clima realmente especial, a Fenavinho. Foi quando a cidade toda se viu envolvida por um acontecimento de uma magnitude que jamais ia pensar que um dia pudesse acontecer. Nós da Aldo Cini fizemos as esquadrias todas da fachada do prédio que receberia a feira. Dentro tínhamos um estande de 25 metros quadrados onde reproduzimos uma sala de aula. E no quadro verde escrevemos uma mensagem ao presidente da república – o Marechal Castelo Branco –, que nos visitou, junto com outras autoridades.

Nessa época eu participava da Junior Chamber International, um grupo de jovens empresários. Lembro-me de que fizemos um movimento na cidade, colocando faixas que chamassem a atenção dos visitantes sobre a necessidade da melhoria dos acessos para Bento Gonçalves. Nós colocávamos faixas nas vitrines e nas lojas.

Era um protesto respeitoso, afinal, vivíamos uma situação muito precária em termos de rodovias. A falta de um acesso eficiente estava segurando o desenvolvimento da cidade. Soubemos que a visita de Castelo Branco e outras autoridades naquela primeira Fenavinho foi decisiva, e conseguimos o asfaltamento. E à medida que passamos a ter a estrada boa, os resultados foram imediatos: crescimento e mais crescimento.

Passou tudo muito rápido. Quando me dei conta estávamos em São Paulo para a BrasilExport 72; em 1973 fomos convidados pelo governo e fizemos a mesma feira de exportações em Bruxelas. Fomos representar o segmento de móveis de tubos e fórmica do Brasil, e na época éramos a única empresa de Bento Gonçalves no evento. Os anos 1970 foram de grande dinamismo. Estava na feira de Bruxelas e conheci o presidente do sindicato dos moveleiros da Dinamarca. Na época os países nórdicos ditavam o design no mundo, depois veio a Itália devagarinho assumir...

Disse a ele que gostaria de visitar as fábricas de seu país, e lá fomos, minha esposa, Ordália, e eu conhecer. Foi na Dinamarca que vislumbrei a possibilidade de fabricarmos móveis em madeira – os dinamarqueses me diziam que o Brasil tinha bastante madeira, e que este era o caminho do futuro. Acreditei e montamos uma nova unidade fabril, totalmente voltada para móveis de madeira.

Em 1967 a Fenavinho tinha mostrado para o país tudo o que se produzia em Bento, mas a grande ênfase tinha sido a uva e o vinho, que eram, dentro da economia, os produtos mais representativos do município. Na década seguinte a movimentação moveleira foi crescendo, e em 1977 vimos que os dois setores – o do vinho e o da movelaria – começaram a ter a mesma representação na base econômica.

Sindmóveis (Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Bento Goncalves), que já em sua origem buscava o desenvolvimento da vertente moveleira, tanto em volume quanto na qualidade dos negócios. Uma década mais tarde, em 1987. já com um reconhecimento nacional do nosso potencial, criamos a Movergs (Associacão das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul), que reuniu 46 empresas no ato da sua fundação. Tive a honra de ser o primeiro presidente. Os primeiros anos foram estratégicos, um grande trabalho de alinhamento. Hoje, vejo que o nascimento da Movergs teve um sentido muito mais amplo do que aparentava na época.

Muito mais do que atender um chamado associativista e muito mais do que simplesmente fundar uma entidade, esse processo nos permitiu a organização, integração e reflexão para formatar estratégias e ações conjuntas. Mostra disso são as feiras internacionais que nossa cidade abriga hoje, como a Movelsul Brasil, a Fimma Brasil, a Casa Brasil e outras que fizeram com que nosso parque expositivo tivesse de crescer muitas vezes desde então.

E veja: dois setores que nasceram da determinação e do talento dos imigrantes cresceram a partir da necessidade pura do dia a dia. Sinto que estivemos sempre unidos pensando no progresso da cidade. E isso é notável. Acho que essa característica da união despertou um dia dentro das pessoas que chegaram aqui e seguiu como uma boa herança.

No passado, os que vieram de longe viram a necessidade de trabalhar juntos, e ao fazer isso – se ajudar ao invés de se combater – conseguiram um resultado mais positivo. Essa união era a ética do nosso tempo, um valor para nós que foi crescendo dentro das empresas, das pessoas, desde o cotidiano da cidade até quando íamos para o exterior em caravanas para ver o que o mundo estava produzindo de interessante.

A colaboração tem sido um valor muito bonito, que tornou a realidade o que ela é hoje, com Bento Gonçalves sendo um centro de economia no Brasil.

Eu digo para meus filhos, existem duas palavras que comandam e movimentam uma pessoa; acho que, na verdade, movimentam o mundo. Uma chama-se "vontade" e outra "necessidade". Tínhamos a necessidade de trabalhar, mas acima de tudo cultivávamos a vontade de crescer e de nos tornar empresários, criar um negócio que um dia pudéssemos passar para os filhos. Creio que esse é um sentimento que ainda perdura. E que me faz lembrar que, alguns anos atrás, comemorando os cinquenta anos de casados, eu e Ordália fomos ao Vaticano agradecer.

Assistimos à missa, que naquele dia foi rezada no altar principal, e durante a cerimônia tão imponente e sagrada lembrei-me de tantas outras vitórias que tanto eu como a minha cidade tínhamos alcançado nessas cinco décadas. Eu estava ali para celebrar a força de um compromisso. E agradecer a Deus, que nos permitiu cumprir tudo aquilo que prometemos.





# DE 1900 A 1940 BENTO GONÇALVES ISOLADA

Pequena cidade recolhida no alto da serra, e ainda sofrendo com a falta de estradas. Bento recria seu forte espírito colonial e se urbaniza lentamente. E, da mesma forma como não conseque escoar facilmente seus produtos, custa-lhe chegar a medicina, os remédios, a luz elétrica, a telefonia, as informações. Mas a escassez é a mãe da inventividade. E as solucões de moradia, mobiliário, vestimenta, alimento comecam a ser fortemente desenvolvidas pelos habitantes. Tudo é feito pelas mãos de cada um que acredita em si e por todos que se ajudam, principalmente dentro das famílias - unidas na oração e no trabalho. A infraestrutura básica é incipiente: os dejetos de esgoto são retirados das casas em carrocas do serviço público, a água potável tem de ser buscada na praça Marechal Deodoro, a iluminação pública tardará a chegar.

Em 1910 vem um trecho de ferrovia até Carlos Barbosa, e a iniciativa, ao invés de se estender até Bento, vira em direção à Caxias. Os cidadãos revoltam-se.

Pelo lado fluvial, melhoram as balsas que saem de Santa Teresa, e muita madeira retirada das abundantes matas de pinheiros desce o rio para a venda em Porto Alegre. Assim se cria uma economia extrativista.

Em 1919 um ramal do trem chega finalmente à cidade, e alargam-se também algumas estradas de chão. A euforia toma conta das pessoas e a cidade cresce. Com o evento da Grande Guerra Mundial, em 1939, vendo a Itália, a pátria mãe, em oposição à pátria recém-adotada, um dilema se impõe: ser quem se é. Fica proibido o dialeto, reprimida fortemente a origem, retirada a ligação com o país além-mar. Um corte abrupto. Mas que, como veremos, não matará as raízes.

POPULAÇÃO DA CIDADE EM 1940: 19 MIL HABITANTES.





"NO INÍCIO TUDO ERA MUITO SIMPLES E POUCO. BENTO ERA UM VILAREJO. POUCAS CASAS, A MAIORIA DA POPULAÇÃO ESPALHADA PELAS LINHAS DA COLÔNIA. A CIDADE CARECIA DA MAIS BÁSICA INFRAESTRUTURA. NÃO HAVIA ÁGUA ENCANADA E OS DEJETOS DE BANHEIROS ERAM RETIRADOS EM CARROÇAS PELA PREFEITURA. UMA COISA INIMAGINÁVEL PARA OS DIAS DE HOJE."

MOYSÉS LUIZ MICHELON

"NEM TODAS AS CASAS TINHAM SEU PRÓPRIO POÇO. E QUANDO AS MÃES PRECISAVAM, PEDIAM PARA QUE PEGÁSSEMOS ÁGUA. NA CIDADE HAVIA ALGUMAS BICAS E MUITAS PESSOAS TRANSPORTAVAM ÁGUA EM BIGÓIS, FEITOS COM UMA MADEIRA NO OMBRO E DOIS BALDES CHEIOS, UM EM CADA PONTA. NA ÉPOCA, AS ROUPAS DAS FAMÍLIAS ERAM LAVADAS ÀS MARGENS DE BANHADOS OU RIACHOS MAIS PRÓXIMOS. RECOLHIDAS, AS ROUPAS ERAM SECADAS NO VARAL DE CASA E PASSADAS A FERRO COM O CALOR DAS BRASAS."

ITACYR LUIZ GIACOMELLO

"OS MÉDICOS DA CIDADE PRESSIONAVAM OS GOVERNANTES PEDINDO REDE DE ESGOTOS E OUTROS CUIDADOS, POIS TINHAM CONSCIÊNCIA DE QUE MUITAS DAS DOENÇAS QUE TRATAVAM NA POPULAÇÃO VINHAM DESSA FALTA DE INFRAESTRUTURA SANITÁRIA. COM O PASSAR DOS ANOS, CHEGANDO PERTO DA DÉCADA DE 1940, COMEÇARAM A SER CONSTRUÍDAS NAS CASAS AS FOSSAS SÉPTICAS, MAS UMA REDE DE ESGOTO PROPRIAMENTE DITA SÓ SERIA FEITA NOS ANOS 1960."

ASSUNTA DE PARI

Solar dos Mônaco (cerca de 1935). Infelizmente foi demolido para dar lugar a um prédio









ntre 1920 e 1930 construções mais sofisticadas surgem na cidade.

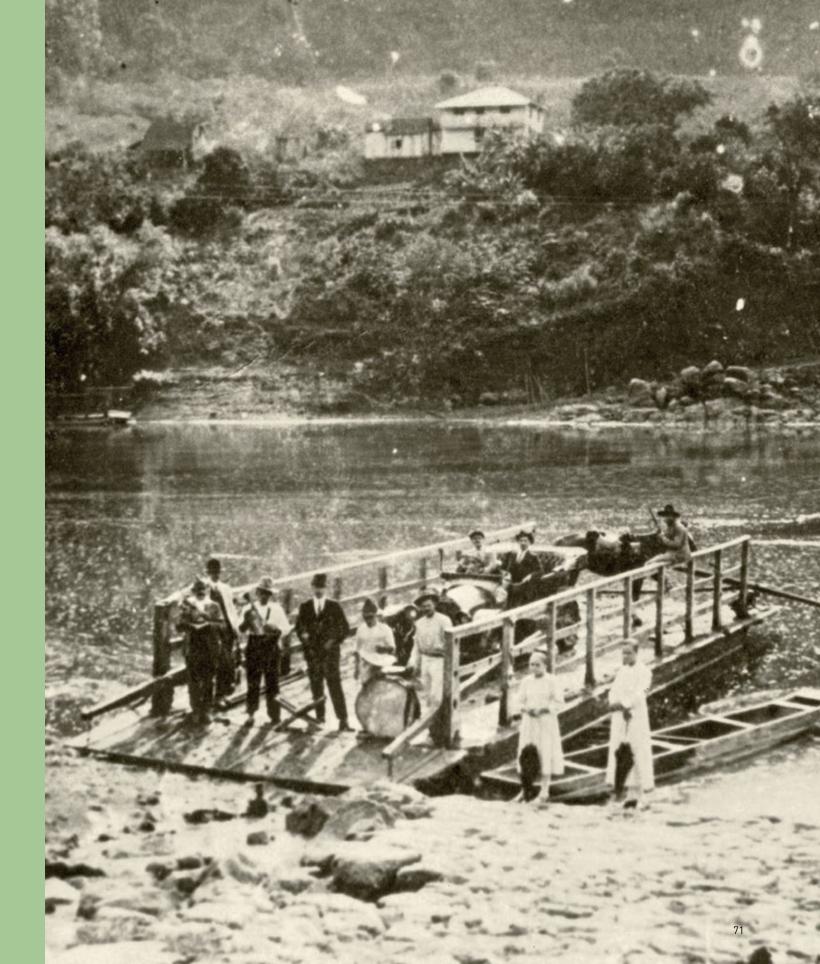


"NA ÉPOCA HAVIA TAMBÉM O TRANSPORTE PELO RIO, QUANDO AS ÁGUAS NÃO ESTAVAM BAIXAS, ERA POSSÍVEL MANDAR MERCADORIAS DE BALSA ATÉ PORTO ALEGRE; A VIAGEM DEMORAVA UNS QUINZE A VINTE DIAS ENTRE IDA E VOLTA. GERALMENTE SE PEGAVA MADEIRA CORTADA DAS MATAS E FAZIA-SE UMA BALSA, TU SABES, SERRAVAM OS PINHEIROS DE MUITOS METROS E FAZIAM QUATRO OU CINCO MÓDULOS AMARRADOS. DAÍ TU BOTAVAS UM FOGÃO, TIJOLOS, FAZIA UMA BARRACA E IA EMBORA VENDER A MERCADORIA. VENDIA ESSA MADEIRA, ÀS VEZES LEVAVA OUTRAS PRODUÇÕES, COMO SALAMES, QUEIJOS, CARNE DE PORCO, LEVAVA PARA BAIXO E VENDIA TUDO LÁ. OUTRO JEITO DE VENDER ERA PEGAR UMA CARROCA E LEVAR PARA MONTENEGRO."

LÊNIO ZANESCO

"A PRIMEIRA ESTRADA CARROÇÁVEL DA REGIÃO LIGAVA BENTO A MONTENEGRO E JÁ ESTAVA ABERTA POR VOLTA DE 1888. OS MAIS ATIVOS IAM PARA MONTENEGRO VENDER SEUS PRODUTOS. O PRIMEIRO TRECHO DE FERROVIA, DE CARLOS BARBOSA A GARIBALDI, FOI INAUGURADO EM 1918, E O TRECHO DE GARIBALDI A BENTO GONÇALVES FOI INAUGURADO EM 1919. COM A CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, DO ARMAZÉM E DE UM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO, PODE-SE DIZER QUE A FERROVIA, NA ÉPOCA, CONTRIBUIU PARA O PROGRESSO DA CIDADE. A 'ILHA ITALIANA' AGORA TINHA UMA PONTE PARA O BRASIL."

NESTOR FOREST



Ralsa no rio das Antas 1920









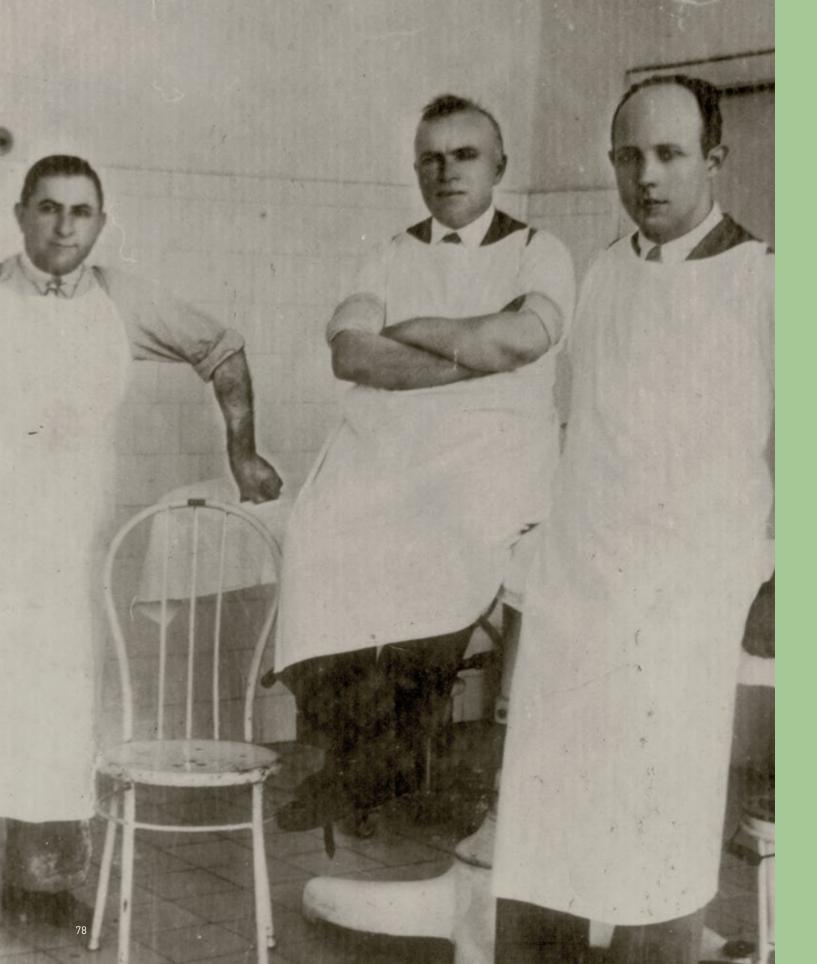






os automóveis comecam a chegar em major número depois dos anos 1930.





"1913. NUMA PEQUENA SALA DE UMA VELHA CASA DE MADEIRA, NAS IMEDIAÇÕES DA IGREJA MATRIZ SANTO ANTÔNIO, O CIDADÃO LUIZ ARCARI ERA SUBMETIDO A UMA CIRURGIA PARA A EXTRAÇÃO DO APÊNDICE. O FATO EVOCADO ACIMA ESTÁ NO LIVRO HISTÓRIAS DE NOSSA HISTÓRIA, DE AMÉLIO LEONARDO CASAGRANDE. TRATA-SE DA PRIMEIRA OPERAÇÃO MÉDICA PRATICADA EM BENTO GONÇALVES PELO DR. BARTHOLOMEU TACCHINI. TACCHINI NASCEU NO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1878, NA CIDADE DE CALTANISETTA, ITÁLIA, FILHO DO ENGENHEIRO AGOSTINHO TACCHINI E IDA GALASSI TACCHINI. GRADUOU-SE EM MEDICINA E CIRURGIA EM 1903 PELA REAL UNIVERSIDADE DE MÓDENA, TRABALHANDO OITO ANOS NUM HOSPITAL DA CIDADE ITALIANA. EM 1911, CHEGA A PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, ONDE COMECA A APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA.

AO RECEBER UM CONVITE DO CÔNSUL DA ITÁLIA, GINO BATTOCHIO, FIXA RESIDÊNCIA EM BENTO GONÇALVES NO ANO DE 1912, ESTABELECENDO--SE NA CASA ACIMA CITADA. EM 1913, VENDO QUE SUA CLIENTELA AUMENTAVA, ESTABELECEU-SE NA SEDE DA 'SOCIETÀ ITALIANA DE MUTUO SOCCORSO REGINA MARGHERITA', QUE FICAVA EM FRENTE À PREFEITURA, ESQUINA DA RUA MARECHAL DEODORO E RUA CÂNDIDO COSTA. TRABALHOU NO LOCAL ATÉ 1927."

ALESSANDRA FERRONATO E ELIBERTO DO CAMPO, ORIGINALMENTE PUBLICADO EM O MIRANTE I JORNAL INTEGRAÇÃO DA SERRA I 29 DE OUTUBRO DE 2008.

Dr. Bartholomeu Tacchini ao centro, o Dr. Walter Galassi à direita e o enfermeiro Augusto Casagrande.









NO ANO DE 1916, DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, O DR. TACCHINI HONRA SUA PÁTRIA E VOLTA PARA A ITÁLIA PARA INGRESSAR COMO CAPITÃO DE UMA EQUIPE DO SERVIÇO DE SAÚDE. REGRESSA A BENTO EM 1918 ENRIQUECIDO DOS CONHECIMENTOS VIVENCIADOS NA GUERRA. VENDO QUE A CIDADE PRECISAVA DE UM HOSPITAL PARA O MELHOR ATENDIMENTO, EM 1925 INICIA A CONSTRUÇÃO DO QUE, APÓS UMA REUNIÃO, SERIA CHAMADO DE HOSPITAL BARTHOLOMEU TACCHINI. O PRÉDIO FOI INAUGURADO NO DIA 13 DE MARÇO DE 1927. ANOS DEPOIS, UMA DOENÇA SÉRIA ATACOU O DOUTOR: CÂNCER DE LARINGE, QUE TEVE SEQUELAS GRAVES COMO MUDEZ E DEPOIS A MORTE. COM A AJUDA DE AMIGOS. FOI PARA SÃO PAULO CONSULTAR UM ESPECIALISTA.

JÁ SABENDO QUE NÃO VOLTARIA DE SÃO PAULO COM VIDA, ESCREVEU UM BILHETE A SEU AMIGO BENTO-GONÇALVENSE TELÊMACO BALLISTA: "NÃO VOLTAREI VIVO A BENTO GONÇALVES". EM OUTRO BILHETE DIZ: "VOU MORRER EM BREVE. QUERO SER ENTERRADO NO PÁTIO DO HOSPITAL OU NO CEMITÉRIO DOS POBRES". O DR. TACCHINI FALECEU NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1936, POR VOLTA DAS OITO E MEIA DA MANHÃ EM SÃO PAULO. SEU CORPO FOI TRAZIDO PARA BENTO, VELADO E ENTERRADO JUNTO À CAPELA DO HOSPITAL, COMO ERA SEU DESEJO. APÓS SUA MORTE, OUTROS BONS MÉDICOS, COMO O DR. WALTER GALASSI, DR. VICO BARBIERI, DR. BENIAMINO GIORGI E DR. ANTÔNIO FIANCO CASAGRANDE, CLINICARAM NA CIDADE E DEIXARAM MARCADAS SUAS ATUAÇÕES NO CENÁRIO SOCIAL E DA SAÚDE DE BENTO GONÇALVES.

ALESSANDRA FERRONATO E ELIBERTO DA CAMPO, ORIGINALMENTE PUBLICADO EM O MIRANTE L IORNAL INTEGRAÇÃO DA SERRA L 29 DE OLITUBRO DE 2008

A pedra fundamental do Hospital Tacchini (foto acima, cerca de 1924) e, Alguns anos depois, a obra pronta e o médico que a inspirou (cerca de 1927)



"DEPOIS QUE OS IMIGRANTES CONSEGUIRAM O MATERIAL PARA PLANTAR OS VINHEDOS – AS VIDEIRAS –, TODO MUNDO PRODUZIA UVA E FAZIA O VINHO. ATÉ 1900 ERA UM PRODUTO PARA CONSUMO DA FAMÍLIA, MAS A PARTIR DAÍ COMEÇOU A HAVER EXCEDENTE E SURGIRAM OS QUE COMERCIALIZAVAM. AS ESTRADAS ERAM MUITO PRECÁRIAS, O QUE ERA UMA GRANDE LIMITAÇÃO PARA O ESCOAMENTO DO PRODUTO. DE QUALQUER FORMA, O VINHO ERA O CARRO-CHEFE DO COMÉRCIO NO INÍCIO DA IMIGRAÇÃO, DEPOIS VINHAM OS PRODUTOS SUÍNOS (BANHA, OS EMBUTIDOS EM GERAL) E TAMBÉM OS LATICÍNIOS. ESSAS ERAM AS TRÊS FONTES DE RENDA DOS IMIGRANTES."

RINALDO DAL PIZZOL

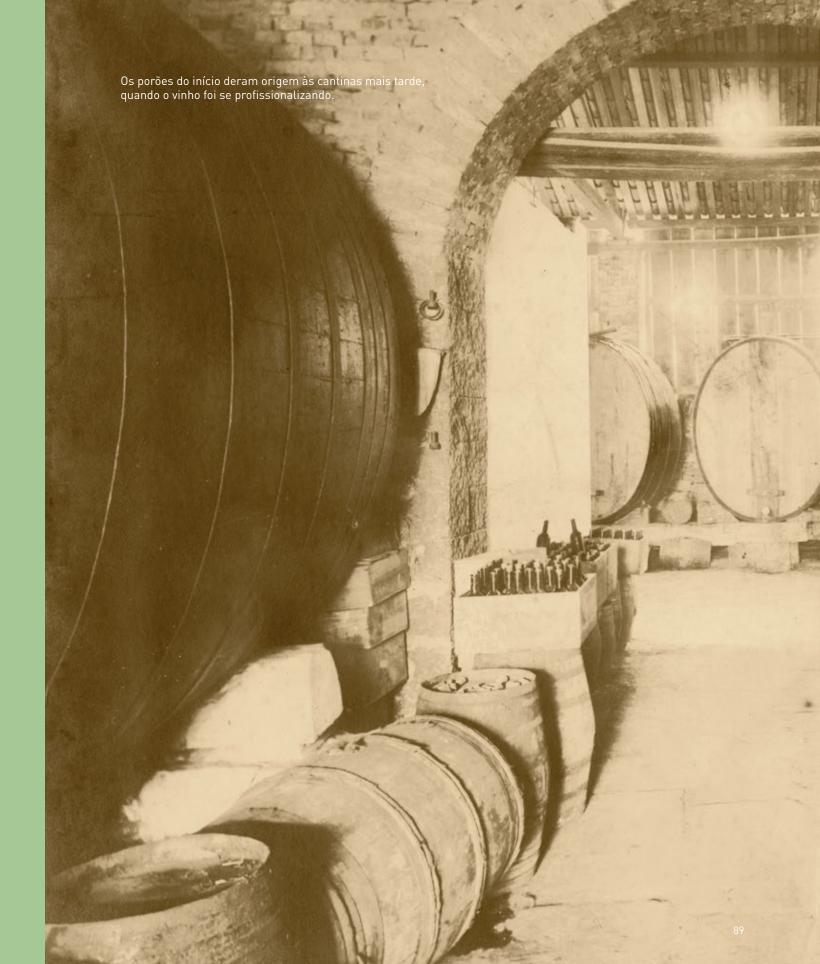
"O PROCESSO NAQUELES TEMPOS ERA ASSIM: A UVA ERA COLHIDA, COLOCADA EM BALAIOS FEITOS PELOS COLONOS. DEPOIS, DENTRO DE ESMAGADORAS DE MADEIRA CONSTRUÍDAS POR ELES MESMOS. A FERMENTAÇÃO SE PROCESSAVA EM PIPAS DE MADEIRA INSTALADAS NO PORÃO DA CASA, E TODAS AS OPERAÇÕES DE VINIFICAÇÃO ERAM FEITAS PELA PRÓPRIA FAMÍLIA.

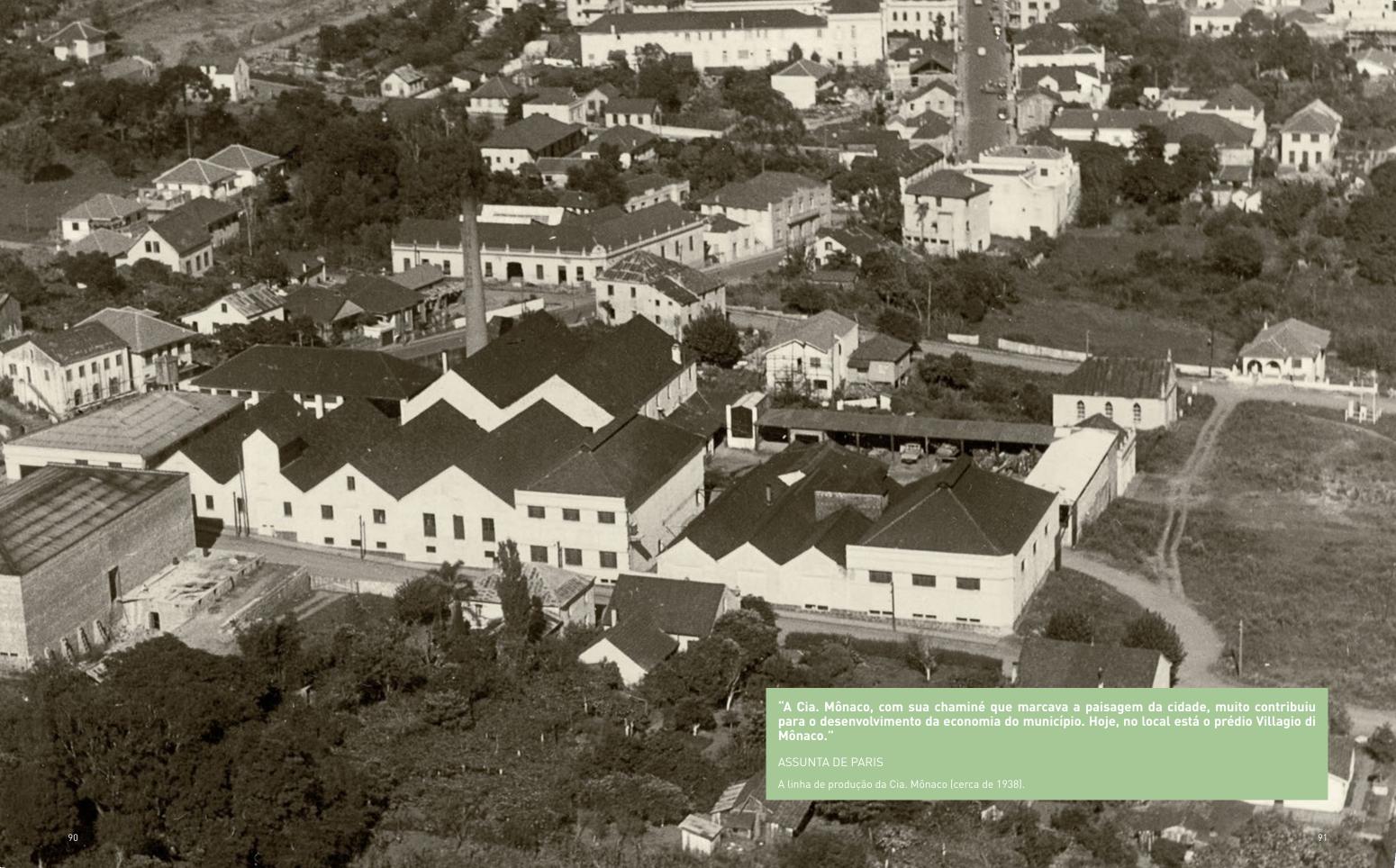
LOGO APÓS O ESMAGAMENTO DA UVA, O MOSTO DOCE ERA BEBIDO POR TODOS, INCLUSIVE PELAS CRIANÇAS, E TAMBÉM ERA HABITUAL COMER-SE PÃO MOLHADO NESSE SUCO DOCE. NÃO RARO REUNIAM-SE AÍ AS FAMÍLIAS, ESPECIALMENTE NOS DIAS 6 DE JANEIRO, PARA COMEMORAR A FESTA DO PÃO E DO VINHO, APROVEITANDO O MOSTO OBTIDO DAS UVAS MAIS PRECOCES.

FERMENTADO, O LÍQUIDO ERA ENTÃO TRANSFORMADO NO TÃO ESPERADO NÉCTAR.

O COLONO AGUARDAVA OS PRIMEIROS FRIOS DE ABRIL E MAIO PARA INICIAR O CONSUMO DO VINHO, QUE, EMBORA JOVEM, ERA MUITO DELICIOSO, E DEVERIA DURAR ATÉ O ADVENTO DA COLHEITA SEGUINTE."

ASSUNTA DE PARIS









"O VINHO AQUI TEVE A IMPORTÂNCIA DE FAZER PARTE DO ESTILO DE VIDA QUE OS IMIGRANTES JÁ TINHAM NA TERRA DE ORIGEM. IMAGINE OS PRIMEIROS ANOS DA CHEGADA, ESSAS FAMÍLIAS EM TERRA ESTRANHA, NO MEIO DO MATO... SEM RECURSOS E SEM POSSIBILIDADE DE VOLTAR. ENTÃO, O QUE FEZ ESSA GENTE RESISTIR A ESSE MEIO HOSTIL FOI A FÉ RELIGIOSA E O ÂNIMO QUE O VINHO DEU. ELE FOI UM ELEMENTO QUE DAVA ALGUMA ALEGRIA, ERA A COMEMORAÇÃO DAS COISAS BOAS E O ÂNIMO NAS COISAS RUINS. DEPOIS SERVIU PRA GANHAR DINHEIRO. ASSIM FOI A EPOPEIA DO VINHO NESTA REGIÃO. POR ISSO, PARA NÓS, O VINHO NÃO É SÓ UM PRODUTO AGROALIMENTAR: É UM PRODUTO CULTURAL.

NO INÍCIO A PRODUÇÃO CARECIA DE QUALIDADE. O PRIMEIRO DEGRAU DE MELHORIA FOI ELEVADO POR VOLTA DE 1910 OU 1915, COM A VINDA DOS IRMÃOS MÔNACO PARA BENTO GONÇALVES. O EMBAIXADOR BRASILEIRO EM BUENOS AIRES NA ÉPOCA CHAMAVA-SE ASSIS BRASIL. A PEDIDO DO PRESIDENTE DO ESTADO, BORGES DE MEDEIROS, ELE CONTATOU ESSES ENÓLOGOS E PRODUTORES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO VINHO DA NOSSA REGIÃO. ASSIM TAMBÉM NASCEU A VINÍCOLA MÔNACO, UM MARCO DA ÉPOCA EM BENTO GONÇALVES."

RINALDO DAL PIZZOL

"ALÉM DA CIA. MÔNACO, A SALTON FOI UMA DAS PIONEIRAS. HOJE, EM 2013, ELES GUARDAM A MARCA DE 103 ANOS DE IDADE. JÁ ERAM GRANDES NOS ANOS 1940. A VINÍCOLA SALTON FICAVA NA FRENTE DA IGREJA SANTO ANTÔNIO. TINHAM UM GRANDE ESPAÇO. A DREHER S/A, OUTRA GRANDE PRODUTORA DE VINHOS E CONHAQUES, FOI UMA EMPRESA QUE INFLUENCIOU BASTANTE O CRESCIMENTO DE BENTO. MAIS TARDE SURGIU A FILIAL DA CIA VINÍCOLA RIO-GRANDENSE E, EM 1931, A COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA."

ITACYR LUIZ GIACOMELLO

Cantina e escritório da Cia. Mônaco (cerca de 1940). Já havia uma produção em grande escala.

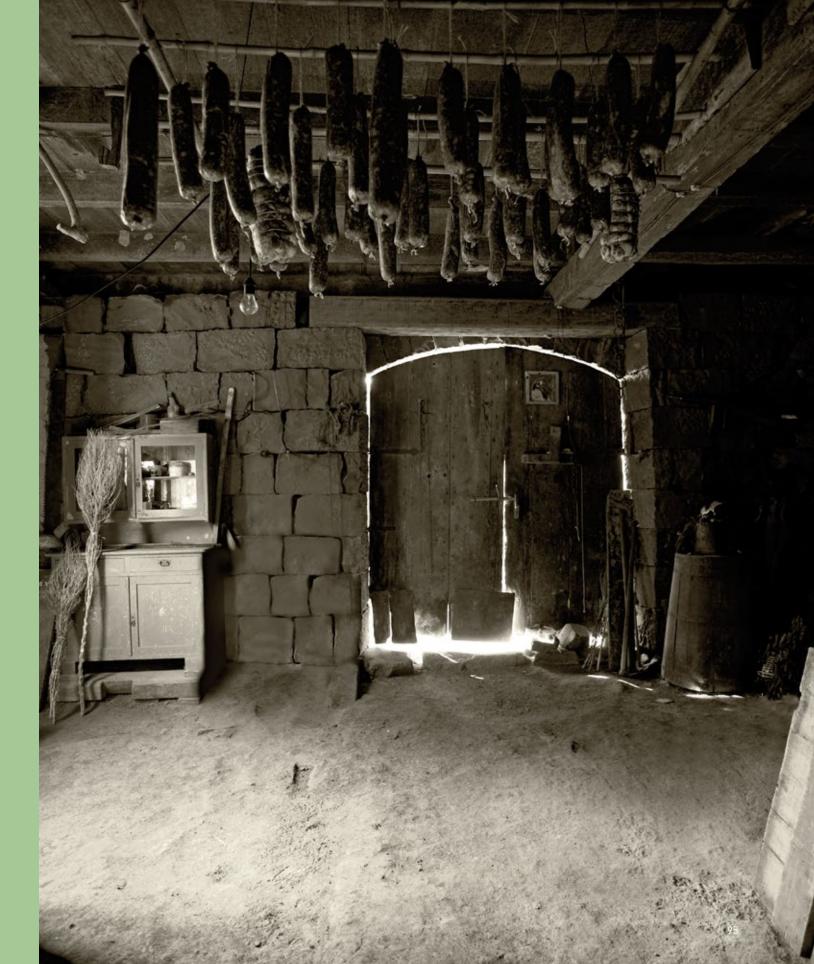
"A CANTINA, GERALMENTE FEITA DE PEDRA E NO ANDAR MAIS BAIXO DAS CASAS, ERA O LUGAR ONDE SE FAZIA TUDO. NO MÍNIMO O QUE SE FAZIA ALI ERA O VINHO, OS EMBUTIDOS E MUITAS VEZES O PRÓPRIO QUEIJO. TUDO ISSO ERA GUARDADO NESSE PORÃO. MUITOS QUE SABIAM TRABALHAR COM A MADEIRA TINHAM UM BALCÃO TAMBÉM PARA FAZER MÓVEIS. ENTÃO, NOS INVERNOS, QUANDO NÃO TINHA MUITO O QUE FAZER DO LADO DE FORA POR CAUSA DO TEMPO, ELES APROVEITAVAM PARA TRABALHAR NO PORÃO E ALI FAZIAM TODAS ESSAS UTILIDADES."

RINALDO DAL PI7701

"EXISTIA UMA INTERDEPENDÊNCIA MUITO MAIOR DO QUE HOJE, AS PESSOAS SE INTEGRAVAM. VAMOS DIZER QUE UM PARREIRAL CAÍSSE... TODOS OS VIZINHOS VINHAM AJUDAR A LEVANTAR O PARREIRAL, SEM COBRAR NADA POR ISSO. SEMPRE FOI ASSIM, UMA LEI NÃO ESCRITA MAS SEGUIDA POR TODOS: A DA MÚTUA AJUDA.

NAQUELE TEMPO O SUOR ERA MOTIVO DE ORGULHO. EU ME LEMBRO QUE QUANDO A GENTE FALAVA: 'O FULANO TÁ TODO SUADO ATÉ NO INVERNO DE TANTO TRABALHAR', AQUILO ERA UM ELOGIO QUE SE DAVA PARA A PESSOA."

NESTOR FOREST



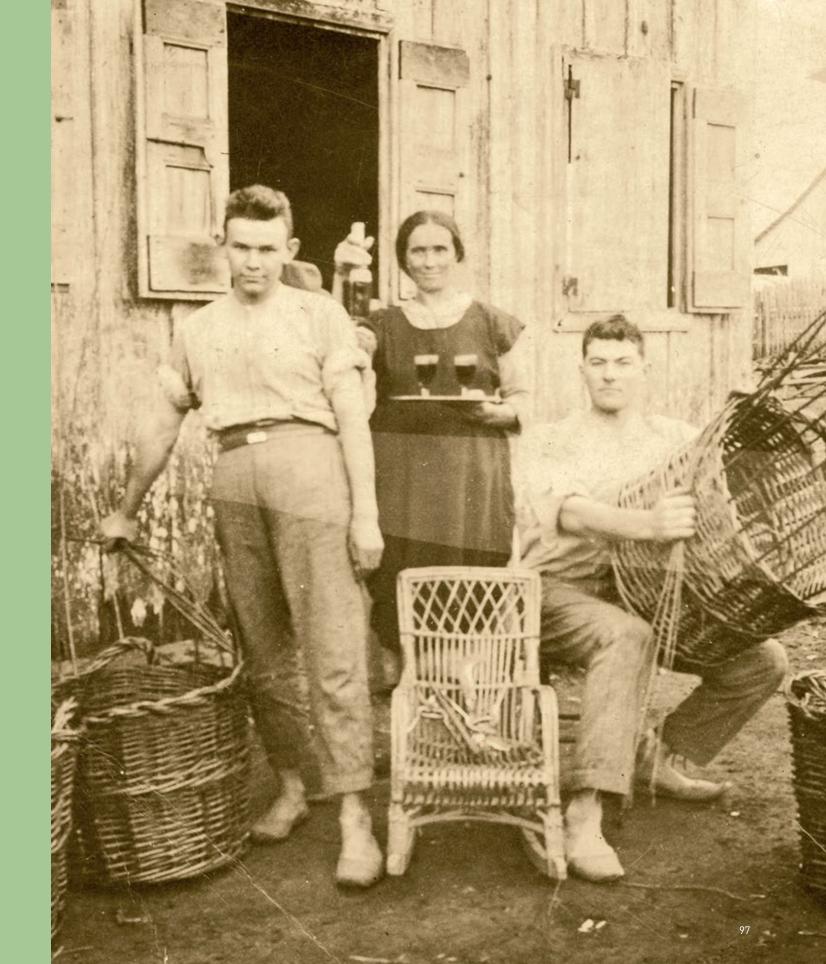
A produção caseira de salames e embutidos era posteriormente comercializada.

"NAS COLÔNIAS FAZIAM-SE CESTOS DE TAQUARAS GRANDES, QUE ERAM ATADOS AOS BURROS E CAVALOS CARGUEIROS. NELES COLOCAVAM-SE FRANGOS, VERDURAS, PEDAÇOS DE CARNE DE ANIMAIS ABATIDOS E VINHAM PARA A CIDADE VENDER. NO AMBIENTE RURAL, QUANDO OS ANIMAIS ERAM ABATIDOS, A CARNE ERA IMEDIATAMENTE DIVIDIDA COM AS FAMÍLIAS VIZINHAS, AFINAL, NÃO HAVIA GELADEIRA. QUEM RECEBIA UMA COSTELA, NA HORA DE RETRIBUIR DEVOLVIA PARA QUEM TINHA RECEBIDO TAMBÉM UMA COSTELA. ASSIM A CONTA FICAVA CERTA, NINGUÉM GANHAVA, NEM PERDIA."

ASSUNTA DE PARIS

"AS MULHERES QUE MORAVAM NA COLÔNIA VINHAM PARA BENTO PARA VENDER OVOS E AS TRANÇAS QUE FAZIAM. AS TRANÇAS ERAM FEITAS COM PALHA DE TRIGO E USADAS DEPOIS PARA FAZER CHAPÉUS. HAVIA UMA DIVISÃO NATURAL DAS TAREFAS E DOS LUCROS OBTIDOS: O DINHEIRO QUE VINHA DAS VACAS ERA DAS MULHERES, E O QUE VINHA DOS PORCOS ERA DOS HOMENS. O SALAME E A COPA, POR EXEMPLO, OS HOMENS VENDIAM. O QUEIJO E MANTEIGA ERAM AS MULHERES."

NESTOR FORESTI







"FISICAMENTE FORTE E SÃO MORALMENTE, COMO É PRÓPRIO DAQUELES QUE CONDUZEM UMA LONGA, REGULAR E HIGIÊNICA EXISTÊNCIA, LONGE DOS CONTATOS DOS GRANDES CENTROS, O ELEMENTO JOVEM DE BENTO GONÇALVES NÃO FICOU AFASTADO DAQUELES OUTROS MUNICÍPIOS E TEVE VONTADE DE DAR VIDA A UMA ASSOCIAÇÃO, ONDE DISCIPLINAR É FAZER REVIGORAR A SUA MAIS PURA, PULSANTE E VIGOROSA ENERGIA, ESPECIALMENTE COM A EXECUÇÃO DAQUELE FUTEBOL QUE TEM CONSTITUÍDO NOS ANOS PASSADOS, E CONSTITUÍ TAMBÉM NO PRESENTE, UMA DAS MAIS ALENTADORAS ATRAÇÕES DA JUVENTUDE AMANTE DOS ESPORTES. DEPOIS DE UM PACIENTE E BEM DIRIGIDO TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO, EM 24 DE AGOSTO DE 1919 FOI OFICIALMENTE FUNDADO E SOLENEMENTE INAUGURADO O CLUBE ESPORTIVO DE BENTO GONCALVES."

RELATÓRIO PIANCA/ALCEU SALVI SOUTO,

ESPORTIVO: O ALVI-AZIJI DA CAPITAL BRASILEIRA DO VINHO



"COM O AUMENTO DAS FAMÍLIAS, A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO DA PROMISSORA CULTURA DA VIDEIRA, TORNOU-SE NECESSÁRIA E POSSÍVEL A CONSTRUÇÃO DE NOVAS CASAS, COM MAIOR ESPAÇO E MAIS COMODIDADE. CONTINUAVAM SENDO DE MADEIRA SERRADA E COBERTAS DE TABUINHAS, TENDO ENTRETANTO UMA NOVA FIGURA: O PORÃO (*LA CANTINA*), E EM ALGUMAS O SÓTÃO. AS PIPAS DE MADEIRA E AS OPERAÇÕES DE TRASFEGA DO VINHO EXIGIAM ESPAÇO RELATIVAMENTE GRANDE, DAÍ A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PORÃO DA CASA COMO UM ELEMENTO CARACTERÍSTICO DA VIDA COLONIAL E DOS HÁBITOS DOS IMIGRANTES ITALIANOS, IMITANDO, NA NOVA TERRA, OS COSTUMES DA PÁTRIA DE ORIGEM, FACILITANDO A ASSIMILAÇÃO DE UM NOVO PAÍS."

ASSUNTA DE PARIS

"A SERICICULTURA (CRIAÇÃO DO BICHO-DA-SEDA PARA PRODUÇÃO DE TECIDOS) FOI UMA TENTATIVA NO INÍCIO DA COLÔNIA. O QUE SE BUSCAVA NA ÉPOCA (ANOS 1940) ERAM ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ACABOU NÃO DANDO CERTO EM RAZÃO DO CLIMA DA REGIÃO."

**ASSUNTA DE PARIS** 





O casarão-sede do Museu do Imigrante no passado abrigava o projeto de sericicultura (cerca de 1940)



"AQUI NO RIO GRANDE DO SUL, POR ESTARMOS DE UMA CERTA FORMA ISOLADOS DO RESTO DO PAÍS, FOI POSSÍVEL PARA OS ITALIANOS QUE CHEGARAM GUARDAR INTACTOS, POR GERAÇÕES, A FALA E OS COSTUMES TRAZIDOS DA TERRA NATAL. DURANTE OS PRIMEIROS CINQUENTA ANOS NÃO HAVIA QUASE MISTURA E INTEGRAÇÃO COM OS LUSO-BRASILEIROS. OS JOVENS DAS FAMÍLIAS DOS IMIGRANTES CASAVAM ENTRE SI, FORMANDO NOVOS NÚCLEOS QUE TINHAM A CARA E O JEITO DA ITÁLIA DOS ANTEPASSADOS. EM VISTA DISSO, PUDEMOS MANTER POR VÁRIAS GERAÇÕES UM FALAR QUE RESULTOU DA MESCLA DOS DIALETOS VÊNETOS, LOMBARDOS, TRENTINOS E FRIULANOS DOS IMIGRANTES. ESSE FALAR, AO QUAL POUCO A POUCO FORAM SENDO ACRESCENTADOS VOCÁBULOS LUSO-BRASILEIROS, CADA VEZ EM MAIOR NÚMERO, PASSOU A SER A LÍNGUA VERNÁCULA DOS DESCENDENTES DESSES IMIGRANTES. ESSE IDIOMA, HOJE, PASSOU A SER OFICIALMENTE DENOMINADO TALIAN.

NO INÍCIO, QUANDO EU OUVIA OS MAIS VELHOS AFIRMAREM 'EU FALO TALIAN', PENSAVA QUE ESTAVAM SIMPLESMENTE COMENDO O 'I' INICIAL DO ITALIANO, DA LÍNGUA ITALIANA. MAIS TARDE, ESTUDANDO ESSE DIALETO, VI QUE DO ITALIANO HAVIA MUITO POUCA COISA. PERCEBI QUE O NOSSO FALAR É PRIMO DISTANTE DO ITALIANO OFICIAL, ASSEMELHANDO--SE MAIS AO ESPANHOL E AO FRANCÊS DO QUE PROPRIAMENTE AO ITALIANO.

ESSA É A ORIGEM DO TALIAN, UMA LÍNGUA NOSSA, NASCIDA AQUI, UMA LÍNGUA BRASILEIRA DE IMIGRAÇÃO, RESULTADO DA AMALGAMAÇÃO DOS DIFERENTES DIALETOS FALADOS PELOS NOSSOS ANCESTRAIS COM OS NOVOS VOCÁBULOS, EXTRAÍDOS DO PORTUGUÊS, A LÍNGUA OFICIAL DO BRASIL."

DARCY LOSS LUZZATTO

A união de duas pessoas era de relevada importância na sociedade. As moças sonhavam com seus casamentos (cerca de 1930).





"NA IGREJA AS MULHERES SÓ ENTRAVAM SE ESTIVESSEM COM BLUSA DE MANGA CURTA OU COMPRIDA – BRAÇOS APARECENDO, NÃO! E VESTIDO ABAIXO DO JOELHO. ACOMPANHAVA UM VÉU NA CABEÇA.

AS MULHERES FICAVAM DO LADO ESQUERDO E OS HOMENS DO LADO DIREITO. NADA DE MISTURAR AS MASSAS. O PADRE SUBIA NO PÚLPITO E DURANTE O SERMÃO AINDA DAVA BRONCA EM QUEM ESTAVA SENTADO NO LUGAR ERRADO."

"A CRUZADA EUCARÍSTICA ERA UMA REUNIÃO DE ESTUDANTES ORGANIZADA PELO COLÉGIO MARISTA. ERA UM MOMENTO QUE ÀS VEZES MOBILIZAVA TODA A COMUNIDADE, UMA GRANDE FESTA DA IGREJA CATÓLICA."

MOYSÉS LUIZ MICHELON









"DESDE O INÍCIO A DEVOÇÃO A SANTO ANTÔNIO ESTAVA BEM MARCADA EM BENTO. ERA O PADROEIRO DA CIDADE E OS MORADORES JÁ VIERAM DA ITÁLIA COM ESSA PREDILEÇÃO. ENTÃO, COM MUITO EMPENHO E MUITO CARINHO, E AINDA COM CUIDADO, A CADA ANO ERA ESCOLHIDO NA CIDADE UM CASAL DE FESTEIROS PARA AS COMEMORAÇÕES DE SANTO ANTÔNIO. ERA ASSIM NO PASSADO DA CIDADE E CONTINUA AINDA HOJE."

IR. NADIR BONINI RODRIGUES

E AQUI SURGE A PERGUNTA: "O QUE SIGNIFICA PARA A HISTÓRIA DE BENTO GONÇALVES A FESTA DE SANTO ANTÔNIO? – ESSA INDAGAÇÃO NÃO MERECE APENAS UMA PALAVRA, MAS É TODO UM POVO QUE CAMINHA, QUE DEVE DIZER E DEVE VIVER. NOS ÚLTIMOS ANOS, NOSSA FESTA ESTÁ RECEBENDO UMA CONTRIBUIÇÃO SEMPRE MAIS AMPARADA PELO QUE FOI REALIZADO NA CAMINHADA DO POVO MOVIDO PELA FÉ."

**ASSUNTA DE PARIS** 











Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira (cerca de 1940).





"OS IMIGRANTES TINHAM TRÊS GRANDES PRIORIDADES: A CONSERVAÇÃO DA FÉ (A IGREJA), A EDUCAÇÃO (A ESCOLA) E A SAÚDE (O HOSPITAL). EM 1915 ACOLHEMOS O CONVITE DE FUNDARMOS A ESCOLA SÃO CARLOS, MAIS TARDE SCALABRINIANA MEDIANEIRA, SÓ PARA MENINAS. OS MENINOS, ANOS DEPOIS, ESTUDAVAM NO APARECIDA, DOS IRMÃOS MARISTAS. A EDUCAÇÃO FICAVA ENTÃO A CARGO DE ORDENS RELIGIOSAS."

IR. ISAURA PAVIANI

"PARA MIM, A FAMÍLIA ERA TUDO NAQUELE TEMPO, NOSSO MUNDO, NOSSO AR. A MÃE, O PAI, OS AVÓS E TIOS-AVÓS... ERA UMA GRANDE FAMÍLIA, E A GENTE SE RESPEITAVA MUITO. CLARO QUE AS CRIANÇAS OBEDECIAM O PAI, A MÃE E TODOS OS OUTROS, NÃO POR MEDO, MAS PORQUE ELES ERAM MAIS VELHOS E ESSA ERA A NOSSA OBRIGAÇÃO."

MARIA ZOLMIRA GRAFITT

O Colégio Scalabriniano Nossa Senhora Medianeira dedicava-se à educação das meninas.

"NOSSOS AVÓS E PAIS TINHAM ESSA PREOCUPAÇÃO EM CENTRAR TUDO NA FAMÍLIA. OU SEJA, CASAR BEM, TER FILHOS FORTES, TER UNIÃO DENTRO DE CASA, SEMPRE PRESERVANDO A FAMÍLIA. ERA 'RELIGIOSO', 'SAGRADO', QUE TODO FIM DE SEMANA A GENTE SE REUNISSE, COMESSE JUNTOS COISAS COMO UMA SOPA DE CAPELETTI QUE SE FAZIA, UM GALETO, O CALDO FEITO COM CARNE NO 'BRODO'. E ASSIM SE VIVIA. OS PAIS E OS FILHOS SEMPRE TRABALHAVAM – O TRABALHO DURO ERA OUTRO VALOR MÁXIMO, E QUANDO UMA FAMÍLIA NÃO ERA 'CHEGADA AO TRABALHO', TODOS TORCIAM O NARIZ. E PARA COMPLETAR HAVIA OS PADRES QUE REZAVAM TODOS OS DOMINGOS. ISSO TAMBÉM ERA SAGRADO."

LÊNIO ZANESCO

"NA ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS O HOMEM NÃO PODIA FICAR SEM MULHER, E A MULHER NÃO PODIA FICAR SEM O HOMEM, PORQUE HAVIA TAREFAS BEM DIVIDIDAS PARA UM E PARA OUTRO. UMA MULHER SÓ, COM CRIANÇAS PEQUENAS E SEM MARIDO, ERA UMA PESSOA DESPROTEGIDA, ENTÃO GERALMENTE OS VIÚVOS ACABAVAM JUNTANDO AS FAMÍLIAS. QUANDO ALGUÉM PERDIA O MARIDO OU ESPOSA, TODA A COMUNIDADE SE CONCENTRAVA EM TENTAR UNIR UM NOVO CASAL.

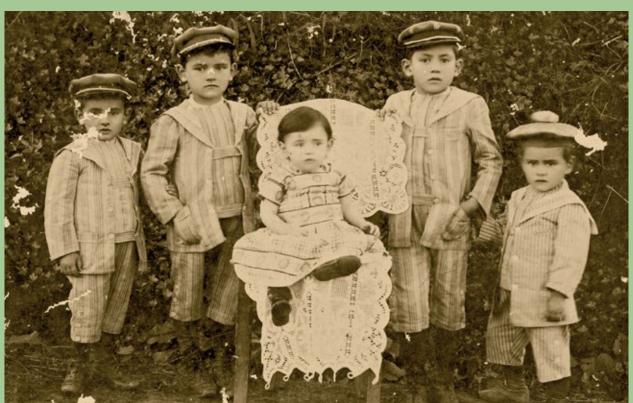
A MULHER QUANDO CASASSE TINHA QUE TER O SEU DOTE, QUE SE RESUMIA A PEÇAS DE ROUPA DE CAMA, O ENXOVAL COMO UM TODO, A MÁQUINA DE COSTURA. UM DOS PAPÉIS DO PADRINHO ERA AJUDAR A NOIVA E IR BUSCAR O DOTE. MEU PAI CONTA QUE QUANDO FOI COM A CARROÇA DO MEU TIO BUSCAR O DOTE DA MINHA MÃE, ELA ASSISTIU A TUDO PELA JANELA... MINHA MÃE, COMO TODA MULHER DA COLÔNIA NAQUELE TEMPO, HAVIA COMPRADO AS COISAS DELA FAZENDO TRANÇA."

**NESTOR FORESTI** 

As mães faziam para suas crianças roupas bordadas, para mostrar à sociedade suas habilidades e prendas.







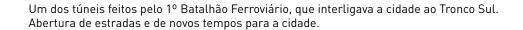




Fotos de família, primeiras décadas do século XX









## DE 1940 A 1970 BENTO SE ABRE PARA O BRASIL

Em 1943 um evento ansiado por todos acontece: chega o 1º Batalhão Ferroviário, e Bento se insere no Brasil pelos trilhos dos trens. A estadia de quase trinta anos desse Batalhão em Bento Goncalves mudaria de uma certa forma as feicões da cidade, à medida que os militares buscavam e incentivavam a capacitação dos jovens da região, formando e informando toda uma geração. Deixariam em sua despedida, em 1971, uma cidade mais estruturada e 48 quilômetros de linhas férreas prontas. As estradas de rodagem de terra também se alargam nesse período. mas ainda se leva de quatro a cinco horas para chegar em Porto Alegre de carro ou ônibus.

Em 1945, pela primeira vez uma rua recebe calçamento: a Marechal Deodoro. E com isso começa um paulatino processo de calçamento de vias, libertando os moradores, pouco a pouco, de duas grandes mazelas da cidade: o pó na seca e a lama na chuva.

O vinho de Bento Gonçalves torna-se um produto reconhecido nacionalmente, consolida-se um empresariado forte e se estabelecem, cada vez com mais qualidade, as cooperativas de produtores de uvas e vinho e as vinícolas. A vocação e habilidades coloniais – o vinho e a movelaria – agora se transformam em negócios, em inovação e, finalmente, em projeção nacional.

Pessoas de outras regiões do Estado passam a morar em Bento, e suas escolas engrandecem a cidade. No Colégio dos Maristas é criado o Escritório Modelo, um método pedagógico que propõe a experiência prática em contabilidade para o ensino médio. Os alunos formados saíam prontos para administrar empresas. Essa inovação dos professores de Bento tornase uma referência nacional, e passa a ser replicada no Brasil e mesmo fora dele. A medicina se fortalece na cidade com vários hospitais, criando mitos como o Dr. Tacchini.

Os anos 1960 mostram uma cidade ainda pequena, mas pronta para assumir papéis importantes nacionalmente. Em 1967 um grupo de empresários e lideranças materializam em Bento sua primeira grande feira, a Fenavinho, e dão início a uma nova era de crescimento.

POPULAÇÃO DA CIDADE EM 1970: 42 MIL HABITANTES. "Na minha infância a cidade era muito pequena ainda, tinha o centro de um lado e a Cidade Alta de outro. Havia até uma certa rivalidade entre o pessoal do centro e o da Cidade Alta, cada um com seu clube, cinema e vida própria. Mas era tudo muito pequeno, de qualquer forma. Quando eu saía de casa, dizia para minha mãe: 'Vou até o centro'. Andava cinquenta metros e chegava."

## CARLOS BERTUOL

A cidade por volta de 1940. Vê-se à direita que o cemitério já havia sido transferido para o atual na Rua Marques de Souza.



















antiga estação rodoviária, bem no centro da cidade, e os ônibus que circulavam de 1930 a 1960







"NESSES ANOS TODOS FOI FUNDAMENTAL A PRESENÇA DO BATALHÃO NA CIDADE. A PRESENÇA DE UM GRANDE CONTINGENTE DE SOLDADOS MOVIMENTAVA O COMÉRCIO, SEMPRE. ISSO SEM FALAR NAS CONTRIBUIÇÕES QUE FAZIAM PARA NOSSAS CONSTRUÇÕES, PARA A INFRAESTRUTURA DA CIDADE. TALVEZ HOJE EM DIA AS NOVAS GERAÇÕES NÃO SE DEEM CONTA, MAS O BATALHÃO FOI IMPORTANTÍSSIMO NA HISTÓRIA DE BENTO GONÇALVES."

IR. NADIR BONINI RODRIGUES

Ponte Ernesto Dornelles, conhecida como ponte do rio das Antas (cerca de 1945). Jma grande obra de engenharia, cujo imenso vão de concreto — o maior da América Latina na sua época — era razão de orgulho.



"NOS ANOS 1960 COMEÇARAM AS GRANDES OBRAS. BENTO PROCURAVA RECUPERAR O TEMPO PERDIDO, AS RUAS ERAM ASFALTADAS... MELHORIAS SIGNIFICATIVAS COMEÇAVAM A ACONTECER. FOI UMA DÉCADA CRUCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO, E TODOS PODIAM SENTIR COMO SE A CIDADE SE PREPARASSE PARA UM GRANDE SALTO."

RINALDO DAL PIZZOI

"LÁ PELOS ANOS 1940, LEMBRO QUE MEU PAI QUANDO VIAJAVA TINHA QUE USAR UM SOBRETUDO, QUE ERA UM GUARDA-PÓ DE LINHO TODO ABOTOADO ATÉ EMBAIXO, CHEGANDO NOS PÉS. AS MALAS TAMBÉM ERAM REVESTIDAS COM UMA CAPA DE TECIDO PARA QUE NÃO SE ENCHESSEM DE POEIRA DA ESTRADA, QUE ERA UMA COISA IMPRESSIONANTE! ENTÃO, QUANDO CHEGAVA EM CASA, ELE TIRAVA O GUARDA-PÓ E PUNHA JÁ DIRETO NO TANQUE, E AS MALAS MINHA MÃE LEVAVA LÁ PARA FORA, PARA ESCOVAR E TIRAR AQUELE FORRO PROTETOR. O PÓ DA ESTRADA ERA ALGO INIMAGINÁVEL: PÓ, PÓ E MAIS PÓ. O QUE ERA UM PERIGO, PORQUE O MOTORISTA DE UM CARRO QUE ESTIVESSE ATRÁS DE OUTRO POR MOMENTOS NÃO TINHA VISIBILIDADE. SE TINHA CURVA, SE NÃO TINHA CURVA, SE TINHA MAIS CARRO NA FRENTE, ERA DIFÍCIL SABER NO MEIO DAQUELA NUVEM. ERA MUITO PERIGOSO."

JUREMA MILANI ZOTTIS

Rua Assis Brasil. A cidade entre 1945 e 1960 passou por uma intensa pavimentação, reduzindo o pó e a lama da vida das pessoas.









945-1960. A rede de esgotos e a captação de águas pluviais também foi feita nessa época

"A INFÂNCIA ERA LIVRE E TRANQUILA. CLARO QUE TÍNHAMOS NOSSAS OBRIGAÇÕES DENTRO DE CASA, MAS O FATO É QUE BENTO GONÇALVES ERA O ESPAÇO PERFEITO PARA BRINCADEIRAS E TRAQUINAGENS: SEM PERIGO, E ACIMA DE TUDO UM LUGAR ONDE TODOS SE CONHECIAM."

**CARLOS BERTUOI** 

"QUERES SABER COMO ERA O CHUVEIRO NAQUELA ÉPOCA DA MINHA INFÂNCIA [ANOS 1950]? É ATÉ ENGRAÇADO LEMBRAR... HAVIA EM CIMA DO CHUVEIRO UM COMPARTIMENTO COM UMA SERPENTINA DENTRO. ALI BOTAVA-SE ÁLCOOL, DEPOIS SE FECHAVA E COLOCAVA FOGO. O BANHO SÓ FICAVA QUENTE ENQUANTO TIVESSE AQUELE ÁLCOOL PEGANDO FOGO. ERA ASSIM NA MINHA CASA QUANDO EU TINHA DEZ ANOS. QUANDO FIZ TREZE ANOS NÓS NOS MUDAMOS E MEU PAI COMPROU UMA CASA QUE TINHA SERPENTINA JUNTO AO FOGÃO A LENHA, QUE ERA BEM MELHOR. O ÁLCOOL FICAVA ENTÃO SOMENTE EM UMA LATINHA DE GOIABADA QUE A GENTE COLOCAVA NO CHÃO E BOTAVA FOGO PARA ESQUENTAR O BANHEIRO NO INVERNO. PODE PARECER MUITO RÚSTICO, MAS EU GARANTO: NINGUÉM FICOU COM TRAUMA POR CAUSA DISSO."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI

"AH! A MINHA INFÂNCIA, EU SEMPRE DIGO, FOI A MELHOR INFÂNCIA DO MUNDO! TODA A RUA ERA UMA FAMÍLIA, A GENTE DEIXAVA AS CASAS ABERTAS, JANELAS ABERTAS... À NOITE TAMBÉM SENTÁVAMOS NA CALÇADA, AQUELA REUNIÃO DE VIZINHOS. TODOS CONVERSAVAM, CONTAVAM CASOS, HISTÓRIAS. NÃO TINHA ROUBO, ASSALTO; ESSAS COISAS SIMPLESMENTE NÃO EXISTIAM."

JUREMA MILANI ZOTTIS





los anos 1950: infância livre para brincar nas tranquilas ruas da cidade.

"BENTO NOS ANOS 1940 E 1950 ERA ASSIM, AINDA MUITO PEQUENA...
A CIDADE COMEÇOU EMBAIXO, AO REDOR DA IGREJA. AS CASAS ALI NO
CENTRO ERAM MUITO BONITAS, E HAVIA ESSAS LOJAS EM FRENTE AO
CLUBE ALIANÇA, COMO A SAPATARIA DO FASOLO, QUE ERA LINDA (NUNCA
MAIS TEVE UMA LOJA COMO AQUELA EM BENTO, MUITO CHIQUE MESMO!).
IMAGINE UMA SAPATARIA DAQUELAS DE PRATELEIRAS CHEIAS QUE TU
PASSAVAS E PUXAVAS OS SAPATOS PARA VER E EXPERIMENTAR... HAVIA
AINDA A LOJA FONTANARI, QUE PASSOU A SE CHAMAR LAPOLLI, E AS
LOJAS MENEGOTTO. O SR. JULIO GEHLEN TINHA UMA JOALHERIA QUE
TRABALHAVA COM PECAS DE OURO E COM CRISTAIS FINOS PARA A CASA."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI

"NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1950, O MUNICÍPIO APRESENTAVA UMA POPULAÇÃO DE 23.440 HABITANTES. DESSES, 6.380 ERAM DA POPULAÇÃO URBANA, E 17.060 DA POPULAÇÃO RURAL. NA ECONOMIA, DESTACAVA-SE O SETOR AGRÍCOLA, PRINCIPALMENTE COM A PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA. ALÉM DA AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA. ENTRE OS ESTABELECIMENTOS E EMPRESAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DE BENTO GONCALVES HAVIA: DOZE MADEIREIRAS, NOVE OFICINAS MECÂNICAS, NOVE CASAS DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, OITO OLARIAS, OITO CANTINAS DE VINHOS, SETE FERRAGENS, SEIS FÁBRICAS DE BEBIDAS, QUATRO CASAS BANCÁRIAS, QUATRO EMPRESAS DE TRANSPORTES, QUATRO CASAS DE PRODUTOS COLONIAIS. QUATRO FÁBRICAS DE CALCADOS. QUATRO FÁBRICAS DE FERRAMENTAS AGRÍCOLAS, TRÊS FÁBRICAS DE MÓVEIS, TRÊS SELARIAS, TRÊS TORREFADORAS DE CAFÉ, DUAS LIVRARIAS, DUAS TIPOGRAFIAS, UMA FÁBRICA DE SULFATO DE COBRE E UMA DE CURTUME. O MUNICÍPIO AINDA POSSUÍA OITO COOPERATIVAS: UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, FUNDADA EM 1914; DEZ ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E DESPORTIVAS: UM CÍRCULO OPERÁRIO E QUATRO ESCOLAS MUNICIPAIS. HAVIA UMA BIBLIOTECA MUNICIPAL, FUNDADA EM 1941, UMA ESTAÇÃO DE ENOLOGIA, UM POSTO DE HIGIENE E UM AEROCLUBE."

ASSUNTA DE PARIS

O comércio mais sofisticado dos anos 1960: loja Fasolo.





"QUASE NOS ANOS 1970, AS LOJAS ALFRED ESTAVAM LIGADAS A CAXIAS DO SUL E INSTALADAS NO CENTRO DE BENTO, ONDE HAVIA ANTES A CASA KOFF. ERA O MAIOR SORTIMENTO DE ROUPAS, TECIDOS E AVIAMENTOS DA CIDADE."

ASSUNTA DE PARIS

"A LOJA RENNER PERTENCIA AO SR. TRAMONTINA, E ERA UMA LOJA DE ROUPAS MARAVILHOSAS; TINHA A TABACARIA DO OLÍCIO PEREIRA, A LOJA DO SEU WILLIE KOFF, UMA LOJA DE TECIDOS E ROUPAS DE BAIXO. A MERCEARIA DO BERTO E DO IVO LEITE FICAVA AO LADO DA PREFEITURA E TEVE A PRIMEIRA MÁQUINA DE CORTAR FRIOS DA CIDADE! AH, HAVIA TAMBÉM A CASA DE FERRAGENS ARIOLI, LOCALIZADA NA ESQUINA ENTRE AS RUAS MAL. DEODORO E DR. ANTUNES. ALI TINHA PANELAS, FOGÃO, CHALEIRA..."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI



"ERA UMA EPOPEIA FALAR AO TELEFONE EM BENTO, ISSO ATÉ OS ANOS 1970!

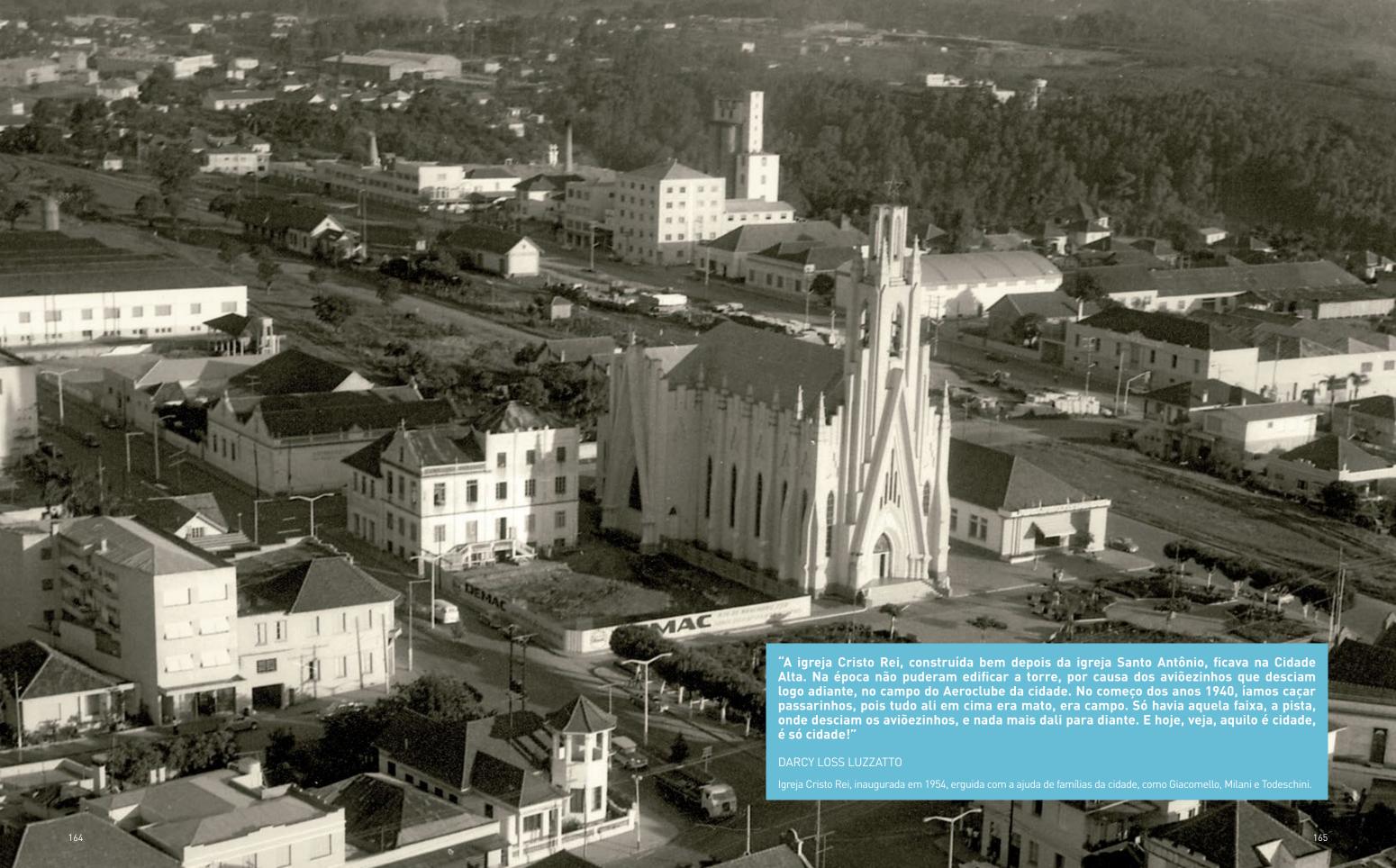
UMA LIGAÇÃO MUITAS VEZES LEVAVA TODO UM DIA PARA SER COMPLETADA, QUANDO NÃO ACONTECIA DE SÓ CONSEGUIR FALAR NO DIA SEGUINTE! NOS ANOS 1960, LEMBRO-ME BEM, OS TELEFONEMAS INTERESTADUAIS ERAM PRIORIZADOS. ENTÃO LÁ NA DREHER LIGÁVAMOS PARA NOSSA FILIAL DE SÃO PAULO E ESTA LIGAVA PARA PORTO ALEGRE. ELES COLOCAVAM UM GANCHO DE FRENTE PARA O OUTRO... ESSE ERA NOSSO JEITO DE FALAR COM PORTO ALEGRE, VEJA SÓ!

NOS ANOS 1970 HAVIA SOMENTE TREZENTOS TELEFONES EM BENTO. OS EMPRESÁRIOS COMEÇARAM A FAZER UM TRABALHO MUITO FORTE PARA TERMOS UMA GRANDE CENTRAL TELEFÔNICA... MAS ERA NECESSÁRIO QUE TIVÉSSEMOS MIL ASSINATURAS PARA CONSEGUIR ISSO COM O GOVERNO. E NADA DE CONSEGUIRMOS JUNTAR GENTE, POIS CADA LINHA CUSTAVA UM BOM DINHEIRO... AS EMPRESAS MAIORES ENTÃO SE PRONTIFICARAM A FICAR COM VINTE LINHAS, OUTRAS COM DEZ... CONSEGUIMOS SE NÃO ME ENGANO NAQUELA ÉPOCA REUNIR SETECENTAS ASSINATURAS, E COM UM COMPROMETIMENTO DE UM ANO OU DOIS COMPLETAR O RESTANTE. ASSIM MATERIALIZOU-SE A PRIMEIRA CENTRAL TELEFÔNICA DA CIDADE, E NOS ANOS 1970!"

AYRTON GIOVANNINI



Inauguração da central telefônica de Bento, com o prefeito da época (1947), Milton Rosa. Ao lado dele o padre Luiz Mascarello.







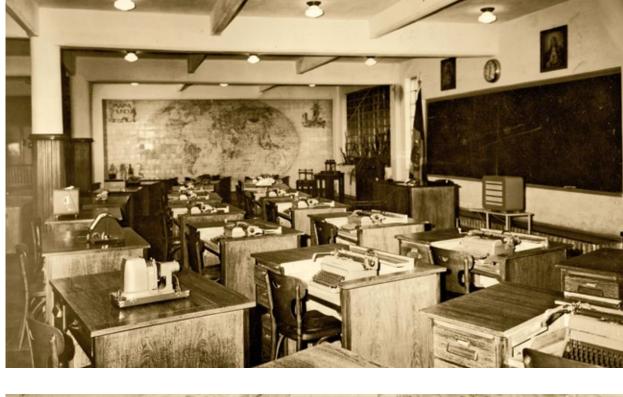


"EU DIRIA QUE O ESCRITÓRIO MODELO FOI A GRANDE ALAVANCA DE BENTO GONÇALVES. PREPAROU OS FUTUROS EMPRESÁRIOS. OS RAPAZES SAÍAM DE LÁ SABENDO COMO ADMINISTRAR UMA EMPRESA EM TODOS OS SEUS ASPECTOS. O SUCESSO FOI TÃO GRANDE QUE OS PROFESSORES FAZIAM PALESTRAS PELO BRASIL E ATÉ FORA, LEVANDO O CONCEITO DAQUELA PEDAGOGIA."

ITACYR LUIZ GIACOMELLO

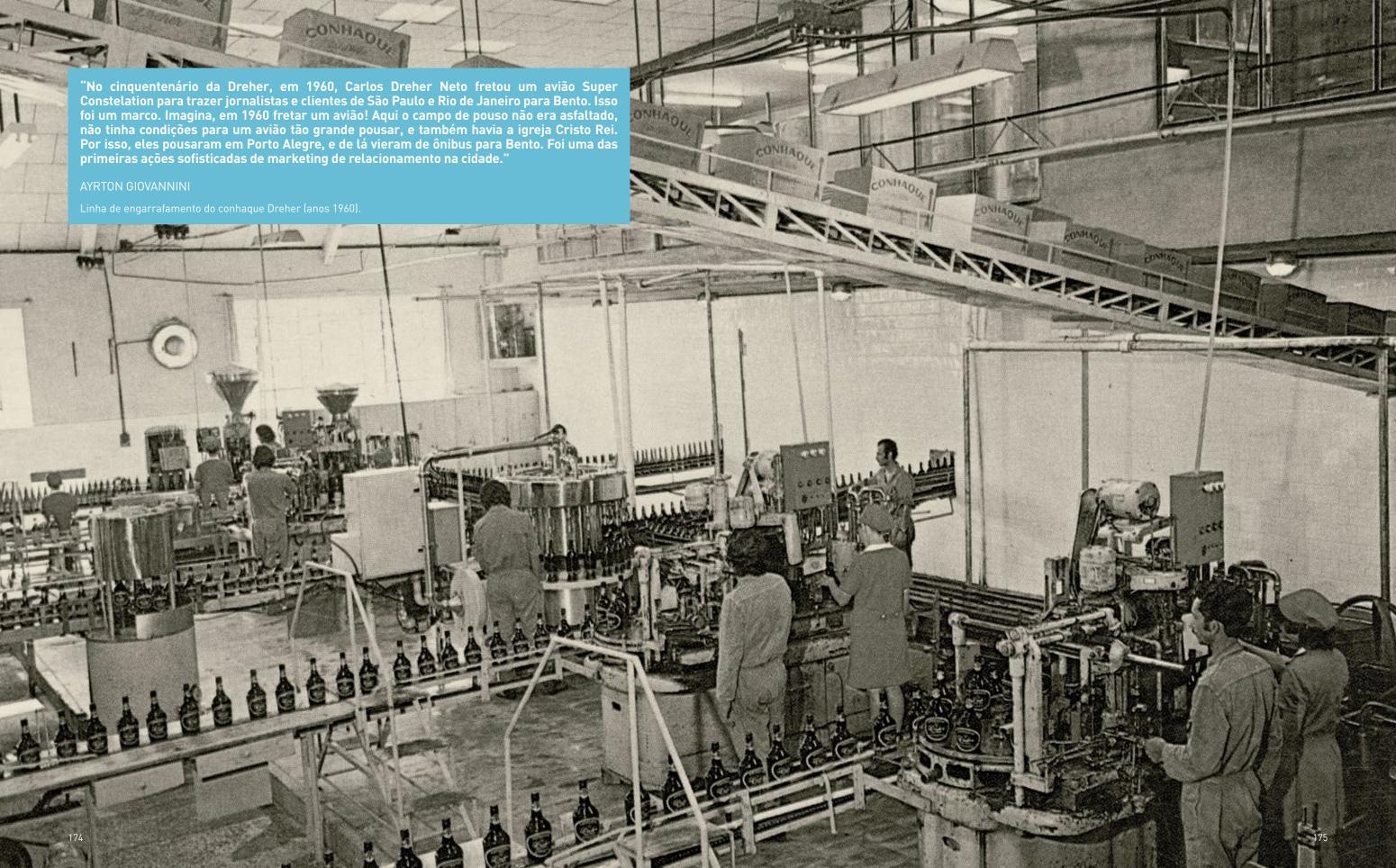
"O ESCRITÓRIO MODELO FOI UMA INICIATIVA QUE COMEÇOU EM 1955 NO COLÉGIO APARECIDA E REVOLUCIONOU A ÉPOCA. FUNCIONOU ATÉ 1994. FOI FUNDADO POR QUATRO GRANDES PROFESSORES: PAULO ZANATTA, EMYR FARINA, ULISSES DE GASPERI, NOELY CLEMENTE DE ROSSI E MAIS OS IRMÃOS MARISTAS. O ESCRITÓRIO GANHOU O NOME DE FÉLIX FACCENDA, UMA HOMENAGEM DA ESCOLA A UM EMÉRITO PROFESSOR. OS INICIADORES ERAM ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO QUE SE INTERESSARAM EM DESENVOLVER ESSA ATIVIDADE DAS CLASSES--EMPRESAS, UMA MANEIRA DE ABORDAR O ENSINO MÉDIO E PREPARAR PROFISSIONAIS PARA O MERCADO."

IR. NADIR BONINI RODRIGUES





As dependências do Escritório Modelo no Colégio Aparecida simulavam o dia a dia de uma empresa de verdade (1957).









"PELA PRIMEIRA VEZ EM SUA HISTÓRIA, BENTO GONÇALVES RECEBEU UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA, O MARECHAL HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO. A FENAVINHO COLOCOU BENTO GONÇALVES NO MAPA ECONÔMICO DO BRASIL."

RINALDO DAL PIZZOL

"CARLOS DREHER NETO ATUAVA FORTEMENTE EM SÃO PAULO, ONDE TINHA MUITOS AMIGOS. CARLOS TINHA UMA GRANDE AMIZADE COM O PODEROSO DONO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS, ASSIS CHATEAUBRIAND, A QUEM ELE TINHA HOMENAGEADO COM UM VINHO... O APELIDO DE CHATEAUBRIAND ERA VELHO CAPITÃO, ENTÃO A DREHER LANÇOU ESSE VINHO EM HOMENAGEM A ELE. OS DIÁRIOS ASSOCIADOS NAQUELA ÉPOCA ERAM O QUE É A GLOBO HOJE. EM RAZÃO DESSA AMIZADE, A FENAVINHO FOI DIVULGADA EM TODO O BRASIL, NOS PRINCIPAIS JORNAIS E REVISTAS DO GRUPO DE CHATEAUBRIAND. CHATÔ VEIO À FESTA. ESTAVA UM POUCO DOENTE. VEIO DE CADEIRA DE RODAS NO ENCERRAMENTO DA FEIRA."

AYRTON GIOVANNINI

"A FENAVINHO FOI UM ATO DE MUITA CORAGEM, DE OUSADIA. O MOYSÉS MICHELON FOI MUITO CORAJOSO EM ENCARAR TODA A OBRA, CONSTRUIR LÁ NO MEIO DO MATO, NO MEIO DO CHÃO BATIDO, NO MEIO DO NADA! E FOI CONSTRUINDO OS PAVILHÕES, E OS EMPRESÁRIOS DA CIDADE SE SENSIBILIZARAM E ENTENDERAM QUE AQUILO ERA IMPORTANTE PARA A CIDADE. E TODOS AJUDARAM."

LÊNIO ZANESCO

Na primeira Fenavinho, visitas importantes vieram até Bento, como o então presidente da República Mal. Castelo Branco e o dono dos Diários Associados. Assis Chateaubriand.



"A BARZENSKI DURANTE ALGUNS ANOS FOI A MAIOR INDÚSTRIA DE MÓVEIS DO BRASIL. MAS SEU INÍCIO FOI INESPERADO. O FELICE BARZENSKI ERA NATURAL DE SANTA CATARINA, UMA PESSOA MUITO SIMPLES QUE VEIO PARA BENTO GONCALVES TRABALHAR COMO CHAPEADOR NA FIRMA A. BERTUOL MORÉ & CIA LTDA.. CONCESSIONÁRIA DA CHEVROLET, OU SEJA, CUIDAVA DOS CARROS BATIDOS. PASSAVA UMA MASSA, RECUPERANDO OS AMASSADOS. OS PARA-CHOQUES DA ÉPOCA ERAM DE FERRO E TINHAM OS FRISOS CROMADOS. O PROBLEMA ERA QUE NÃO TINHA NA CIDADE QUEM CROMASSE. ELE TEVE ENTÃO A IDEIA DE MONTAR UMA CROMAGEM. NÃO SEI COMO ELE APRENDEU A TÉCNICA. MAS SEI QUE ERA UM EMPREENDEDOR NATO. INSTALOU A CROMAGEM NO PRÉDIO DOS IRMÃOS POLETTO. PERTO DA IGREJA SANTO ANTÔNIO. NO LUGAR ONDE FORA UMA TANOARIA [ONDE SE FABRICAVA TONÉIS E BARRIS]. NO TEMPO QUE SOBRAVA, INICIOU A PRODUÇÃO DE CADEIRAS E MESAS DE ACO E FÓRMICA. A BARZENSKI, QUE COMECOU ASSIM TÃO SINGELA, TORNOU-SE A MAIOR FÁBRICA DE MÓVEIS DO BRASIL, DANDO ORIGEM AO MAIOR PARQUE MOVELEIRO DO SUL - BENTO GONÇALVES."

MOYSÉS LUIZ MICHELON

"LEMBRO-ME DE QUE ELE ERA INQUIETO, TRABALHADOR INCANSÁVEL. ENTÃO NAS HORAS VAGAS FAZIA UM SOFÁ E BANCOS DE FERRO DOBRADO, QUE ERA PARA SEUS CLIENTES TEREM ONDE SENTAR. O PESSOAL GOSTAVA E PEDIA PARA ELE FAZER, QUERIAM COMPRAR. FOI NUMA OFICINA MECÂNICA QUE COMEÇOU O GRANDE SUCESSO DA BARZENSKI."

PLÍNIO DE BACCO



Nos anos 1970, as maiores indústrias de Bento destacavam-se na paisagem urbana.







"AO LADO DO ANTIGO CURTUME DA FASOLO HAVIA UM AÇUDE COM PEIXINHOS, ONDE NOS FINAIS DE SEMANA ÍAMOS PESCAR. AOS 12 ANOS JÁ TRABALHAVA NA FASOLO. VEJA SÓ: ISSO SERIA UM ESCÂNDALO NOS DIAS DE HOJE, EM QUE A INFÂNCIA É PROTEGIDA AO MÁXIMO. MAS ERA ASSIMNA MINHA ÉPOCA DE CRIANÇA. TODOS TÍNHAMOS QUE COLABORAR NO ORÇAMENTO DA FAMÍLIA. NA GERAÇÃO SEGUINTE À MINHA, ESSA REALIDADE MUDOU TOTALMENTE. FOI UM GRANDE SALTO."

ALDO CINI

"NO CENTRO DA CIDADE HAVIA DUAS INDÚSTRIAS DE VINHO, A DREHER E A SALTON. UMA NO CANTO DA AVENIDA, NA FRENTE DA IGREJA SANTO ANTÔNIO, E A OUTRA NO EXTREMO OPOSTO. AMBAS FORAM FUNDADAS NO MESMO ANO, 1910. ELAS ERAM AS ÚNICAS INDÚSTRIAS QUE FICAVAM NO CENTRO. AINDA NOS ANOS 1950 COMEÇOU A INDÚSTRIA DE MÓVEIS DO BARZENSKI, A PRIMEIRA DE BENTO, E LOGO EM SEGUIDA SURGIU A ALDO CINI."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI

Cia. de Móveis Aldo Cini e o curtume da Fasolo, com sua chaminé e açude, marcavam a paisagem da cidade

"A FENAVINHO É O GRANDE INSTRUMENTO DE MARKETING DO MUNICÍPIO. FOI A FENAVINHO QUE, PELA PRIMEIRA VEZ, MOSTROU AO BRASIL E AO MUNDO OS COSTUMES, A CULTURA, A HOSPITALIDADE, A GASTRONOMIA, E ABRIU AS PORTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO DE BENTO GONÇALVES. A FENAVINHO INSPIROU TODOS OS DEMAIS EVENTOS E FEIRAS QUE ACONTECEM EM BENTO GONÇALVES NOS DIAS DE HOJE.

NA DÉCADA DE 1970, QUANDO SURGIU A IDEIA DE REALIZAR UMA FEIRA DE MÓVEIS PRODUZIDOS EM BENTO GONÇALVES, OS EMPRESÁRIOS, COM ESPÍRITO EMPREENDEDOR E VISÃO DE FUTURO, INICIARAM A PROJEÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DO SETOR MOVELEIRO. ASSIM NASCEU A MOSTRA DO MOBILIÁRIO EM 1977, DEPOIS NOMEADA MOVELSUL EM 1988. NOS ANOS 1990, MAIS UM EVENTO PASSOU A EXISTIR: A EXPOBENTO, QUE CRIOU A OPORTUNIDADE DE EMPRESAS DA REGIÃO ENTRAREM EM CONTATO COM SEU PÚBLICO CONSUMIDOR.

EM 1993 FOI LANÇADA A FIMMA (FEIRA INTERNACIONAL DE MÁQUINAS, MATÉRIAS-PRIMAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA MOVELEIRA). EM 2004, A FIEMA BRASIL – FEIRA INTERNACIONAL DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE –, PELA PROAMB. POR FIM, EM 2007 VIMOS NASCER A CASA BRASIL, EVENTO REALIZADO PELO SINDMÓVEIS COM O PROPÓSITO DE SER IDENTIFICADO COMO A NOVA REFERÊNCIA PARA O MERCADO DE MÓVEIS, ILUMINAÇÃO, COMPLEMENTOS E DECORAÇÃO DE ALTO PADRÃO. EM POUCO MAIS DE TRINTA ANOS, BENTO GONÇALVES CRIOU UM NOVO PANORAMA DE FEIRAS PROFISSIONAIS NO BRASIL."

ASSUNTA DE PARIS

Os carros alegóricos das empresas davam o tom da festa na cidade por ocasião da primeira Fenavinho.





"ERA UM EMPREENDEDORISMO SINGELO NO COMEÇO. A ISABELA, A MAIOR INDÚSTRIA DE ALIMENTOS DA REGIÃO, NÃO FUGIU A ESSA REGRA. NASCEU EM 1954 PELA IDEIA DE TRÊS AGRICULTORES E UM COMERCIANTE, UM BODEGUEIRO. TUDO COMEÇOU ASSIM: UMA SENHORA FOI AO MERCADO DE UM DELES E PEDIU UM PACOTE DE MASSA. 'POIS É, NÃO TENHO MASSA. A SEMANA QUE VEM O VENDEDOR VIRÁ', RESPONDEU O ENCARREGADO. O SR. DOMÊNICO PEGORARO, QUE ESTAVA TOMANDO SEU TRAGUINHO COSTUMEIRO, FICOU ATENTO ÀQUELE DIÁLOGO. 'ESCOLTA, BIJO [ESSE ERA O APELIDO DO GERENTE], METIAMO UNA FÁBRICA DE PASTA...' ELE RESPONDEU: 'SI, SI'. FIZERAM UMA ENQUETE COM OS MORADORES DO BAIRRO BOTAFOGO E ACHARAM QUE IA DAR CERTO.

NO DOMINGO SEGUINTE, O PEGORARO SE REUNIU NA CAPELA DE SANTO ANTÃO PARA A COSTUMEIRA DOMINGUEIRA: JOGAR BOCHA E CARTAS, E LÁ ENCONTROU OUTROS AMIGOS. CONVIDOU O SR. AVELINO GIACOMELLO E SR. ANTÔNIO SIGNORI PARA CONSTRUIR A FÁBRICA. FOI SIMPLES ASSIM. OS SÓCIOS COMPRARAM UM TERRENO DA TODESCHINI E ELES MESMOS CONSTRUÍRAM O PRÉDIO, COM AS PRÓPRIAS MÃOS."

MOYSÉS LUIZ MICHELON



"OS BAILES ERAM A COISA MAIS IMPORTANTE PARA NÓS, JOVENS. HAVIA SEMPRE BAILES NA CIDADE, E AS FAMÍLIAS TINHAM QUE CONSEGUIR A SUA MESA NO CLUBE. PARA GARANTIR OS INGRESSOS, FICAVA-SE NA FILA DIANTE DA SECRETARIA DESDE ÀS SEIS HORAS DA MANHÃ. ESTA IRIA ABRIR SOMENTE ÀS ONZE HORAS! TODO MUNDO FAZIA ISSO. O PRÓPRIO AYRTON, MEU MARIDO, FICAVA NA FILA DO ALIANÇA PARA ADQUIRIR ESSAS MESAS PARA TODOS OS EVENTOS DO ANO. NÓS ÍAMOS AOS BAILES COM OS PAIS E, ÀS VEZES, COM OS AVÓS JUNTO. MEU PAI E MINHA MÃE DANÇAVAM MUITO, E OS JOVENS DANÇAVAM COM OS MAIS VELHOS TAMBÉM, NÃO ERA 'CARETA', COMO SE DIZ HOJE.

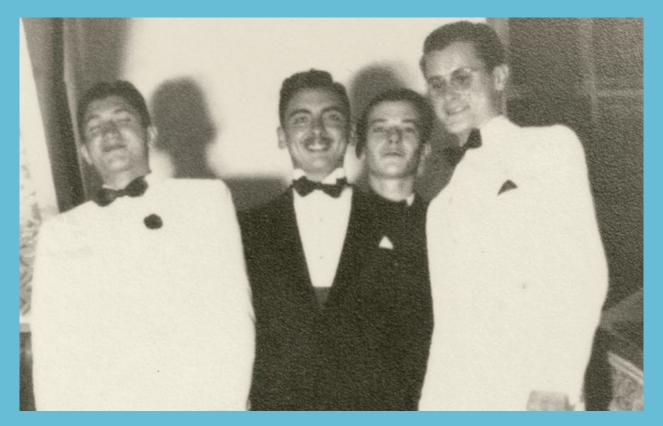
OS BAILES JUNTAVAM UMAS TREZENTAS PESSOAS, E A GURIZADA QUE NÃO ESTAVA NAS MESAS FICAVA EM PÉ. OS MENINOS TIRAVAM A GENTE PARA DANÇAR, MAS PARA ELES CHEGAREM NA MESA TINHAM QUE FLERTAR ANTES, ERA TODO UM PROCESSO... TU DANÇAVAS UMA, DUAS, TRÊS COM O GURI, E DAÍ PEDIA LICENÇA. TU FLERTAVAS ENTÃO COM OUTRO, E AÍ VINHA OUTRO, E ASSIM ERA. PODIA-SE DANÇAR COM DEZ RAPAZES DIFERENTES NUMA NOITE. SÓ DANÇAR, BEM RESPEITOSO MESMO. UMA COISA QUE MINHA MÃE SEMPRE ME ENSINOU ERA QUE NÃO PODIA RECUSAR NUNCA, PORQUE ERA MUITO DESAGRADÁVEL RECUSAR UM RAPAZ. MEU PAI FICAVA FURIOSO QUANDO A GENTE IA AOS BAILES E COMEÇAVA A DEMORAR PARA OS MENINOS VIREM TIRAR A GENTE PARA DANÇAR. 'O QUE ESSES GURIS TÃO ESPERANDO? AS GURIAS ESTÃO AQUI AGUARDANDO PARA DANÇAR!'"

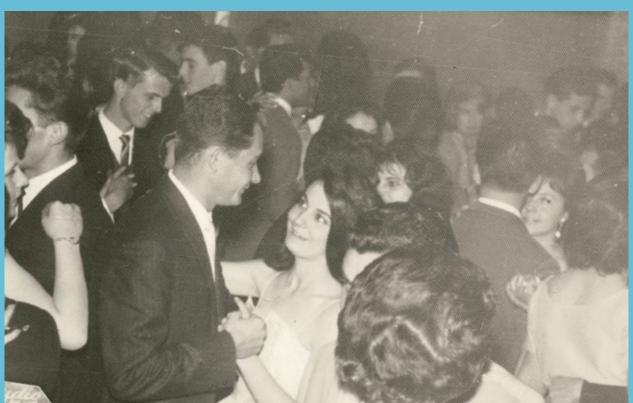
BEATRIZ DREHER GIOVANNINI











Nos anos 1940 a 1960, os bailes eram os grandes eventos sociais da cidade.

"NÓS JOVENS ÍAMOS NORMALMENTE NO CINEMA ÀS SETE HORAS. EXISTIAM LUGARES MEIO QUE DEFINIDOS. VEJA, NÃO LUGARES MARCADOS COMO HOJE, MAS SIM DEFINIDOS. O GRUPO DOS JOVENS SENTAVA NA ENTRADA ESQUERDA. OS MAIS VELHOS NO FUNDO, POIS ASSIM ELES PODIAM 'VIGIAR' A GENTE. SAÍAMOS ÀS NOVE E MEIA E ÍAMOS PARA A BOATE NO CLUBE ALIANÇA, QUE FUNCIONAVA DAS NOVE E MEIA ATÉ A MEIA-NOITE. TINHA UM CONJUNTO LOCAL QUE TOCAVA. PEDRINHO MELÓDICO E ESTE GRUPO CHEGARAM A SER UM CONJUNTO ESTADUAL BASTANTE IMPORTANTE. ELES TOCAVAM DAS NOVE ATÉ A MEIA-NOITE E TODO MUNDO IA EMBORA PARA CASA DORMIR."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI

"E HAVIA OUTROS CINEMAS NA CIDADE, COMO HAVIA! ALÉM DAQUELE NO CLUBE ALIANÇA, TINHA O CINEMA DOS PADRES, QUE ELES CHAMAVAM DE CINE POPULAR E É ONDE TEM O SHOPPING BENTO GONÇALVES AGORA. NO CLUBE IPIRANGA HAVIA MAIS UMA SALA DE CINEMA, E EM SÃO ROQUE, LÁ NO BATALHÃO, OUTRA. QUEM FAZIA A PRIMEIRA COMUNHÃO OU ESTAVA NO CATECISMO GANHAVA UM DESCONTO DO INGRESSO PARA MATINÊ NO CINEMA DOS PADRES."

CARLOS BERTUOL





"OUTRA COISA MARCANTE ERA DEPOIS DA MISSA DE DOMINGO DAS DEZ DA MANHÃ. A GENTE CAMINHAVA, AS GURIAS DE BRAÇOS DADOS DE UM LADO PARA O OUTRO NA FRENTE DO ALIANÇA, OU ENTÃO NA FRENTE DO CAFÉ STRINGHI E DO CAFÉ DO SEU QUITO E DA DONA TERESA. NO CAFÉ DO SEU QUITO NÓS ÍAMOS COMER AS MIL FOLHAS, E NO CAFÉ DO STRINGHI ÍAMOS COMER O SANDUÍCHE AMERICANO, QUE ERA DE QUEIJO, PRESUNTO E TOMATE PRENSADOS. TOMÁVAMOS A LARANJINHA MORBINI COMO REFRIGERANTE. UMA DELÍCIA! ESSES ERAM OS SABORES DA NOSSA ÉPOCA."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI





Encontros sociais: na foto acima, no Clube Aliança, o casal da direita é Ana Variani e marido. Dona Ana, durante muitas décadas, foi uma das maiores beneméritas da cidade.

"NAQUELA ÉPOCA FICOU MUITO FAMOSA A HISTÓRIA DOS 'AQUALOUCOS', UM GRUPO DE PESSOAS CONTRATADAS QUE NADAVAM E FAZIAM ACROBACIAS. USAVAM COMO VESTIMENTA O MAIÔ INTEIRO LISTRADO, COMO AQUELES DE PRISIONEIRO. FAZIAM BRINCADEIRAS, PULAVAM DE TRAMPOLIM, FAZIAM DE TUDO. O PÚBLICO FICAVA OLHANDO, ERA UM ESPETÁCULO... O MELHOR GRUPO ERA DO GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO DE PORTO ALEGRE, QUE VEIO PARA BENTO INAUGURAR A PISCINA DO ALIANÇA. FIZERAM UMA DEMONSTRAÇÃO QUE NOS FASCINOU DE TAL FORMA QUE, POSTERIORMENTE, CRIAMOS COM A RAPAZIADA UM GRUPO DE 'AQUALOUCOS' DE BENTO, E BRINCÁVAMOS SEMPRE. INCLUSIVE TINHA GENTE DO NOSSO GRUPO QUE NÃO SABIA NADAR. ELES PULAVAM DE TRAMPOLIM E NÓS, QUE SABÍAMOS, FICÁVAMOS ESPERANDO ELES VIREM À TONA PARA PUXÁ-LOS PARA FORA DA ÁGUA."

BEATRIZ DREHER GIOVANNINI

"OUTRO MARCO FOI A CONSTRUÇÃO DA PISCINA DO CLUBE ALIANÇA EM 1954, UM MOMENTO HISTÓRICO DENTRO DA SOCIEDADE, POIS ERA UM SONHO DE TODO MUNDO QUE SE TORNOU REALIDADE. HOUVE ATÉ A ESCOLHA DA RAINHA DA PISCINA, O QUE ALIÁS POR MUITOS ANOS PASSOU A SER TRADIÇÃO. O PRESIDENTE DO CLUBE NA ÉPOCA ERA O DR. ANTONIO FIANCO CASAGRANDE. A PISCINA NÃO TINHA TRATAMENTO DE ÁGUA, VOCÊ ENCHIA AQUELA ÁGUA TODA E A CADA QUINZE DIAS TINHA QUE ESVAZIAR E VOLTAR A ENCHER DE NOVO. DEPOIS QUE TUDO ESTAVA PRONTO, PARECIA UM MILAGRE!"

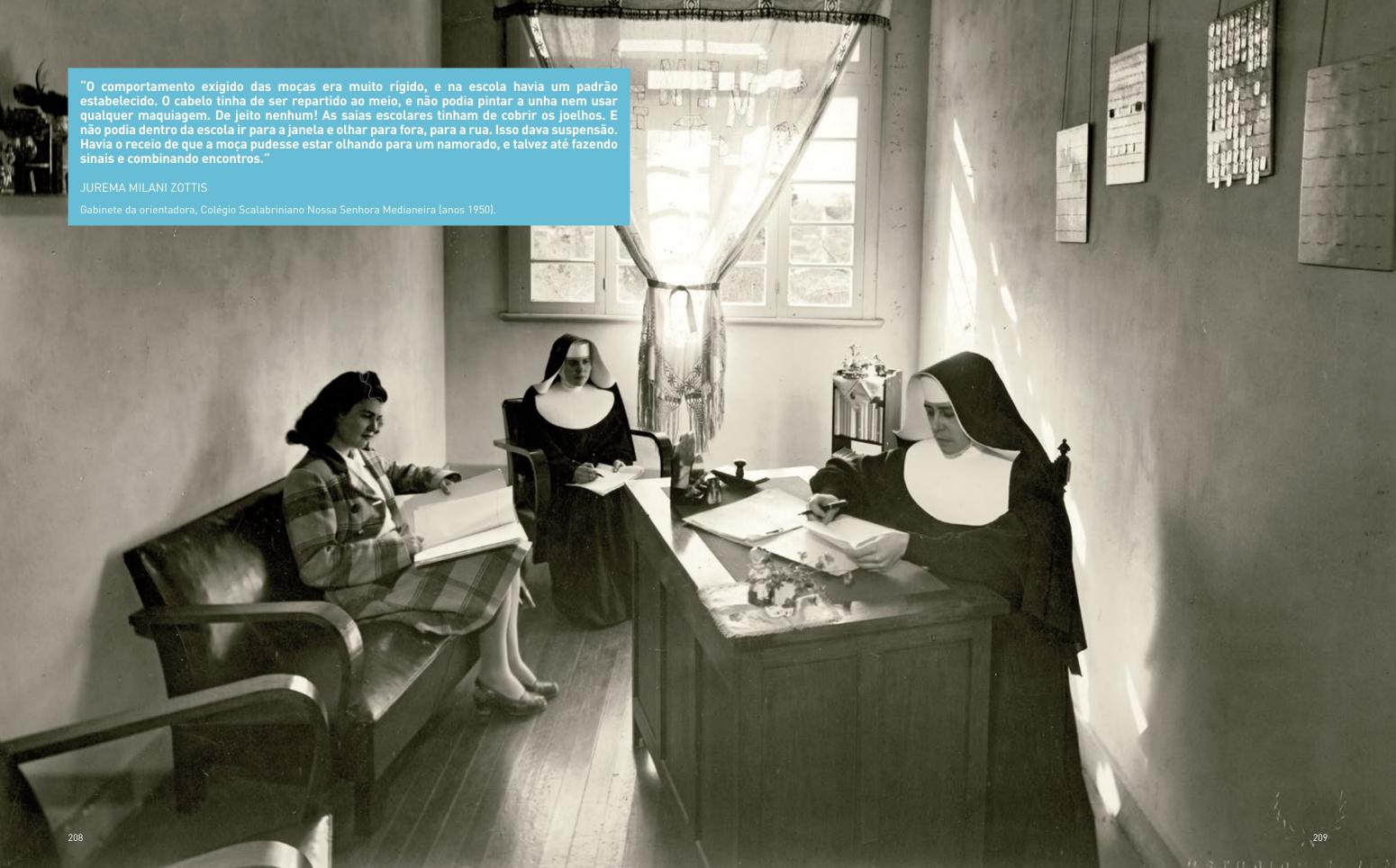
AYRTON GIOVANNINI



Os Aqualoucos na inauguração da piscina do Clube Aliança, em 1954.





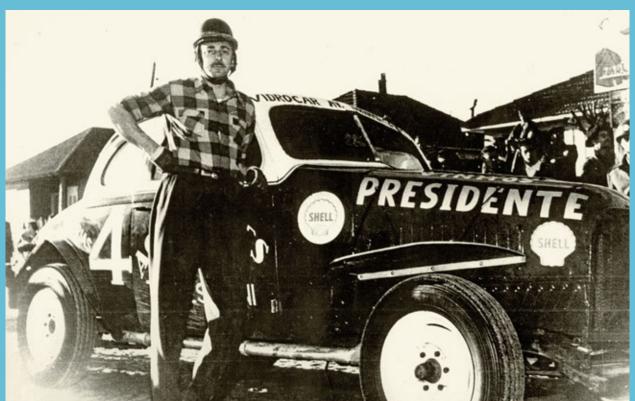


"O AUTOMOBILISMO ERA MUITO FORTE, UMA PAIXÃO AQUI EM BENTO GONÇALVES. HAVIA VÁRIAS PROVAS POR ANO – O ESPORTE NO RIO GRANDE DO SUL ERA MUITO DESENVOLVIDO. AS CORRIDAS ERAM FEITAS EM ESTRADAS E RUAS NORMAIS, AS FAMOSAS 'CARRETEIRAS'. DEPENDENDO DA PROVA, CORRIAM UNS VINTE, TRINTA CARROS MAIS OU MENOS, E AS ESTRADAS NÃO ERAM PAVIMENTADAS, ENTÃO CORRIA-SE NAS ESTRADAS DE CHÃO. O ASFALTO NAS ESTRADAS CHEGOU AQUI EM BENTO NA DÉCADA DE 1970. UMA DAS PROVAS MAIS FAMOSAS VINHA DE CAXIAS, PASSAVA POR FARROUPILHA, BENTO, GARIBALDI E VOLTAVA PARA CAXIAS: CHAMAVAM-NA DE 'CIRCUITO DA UVA'."

CARLOS BERTUOL





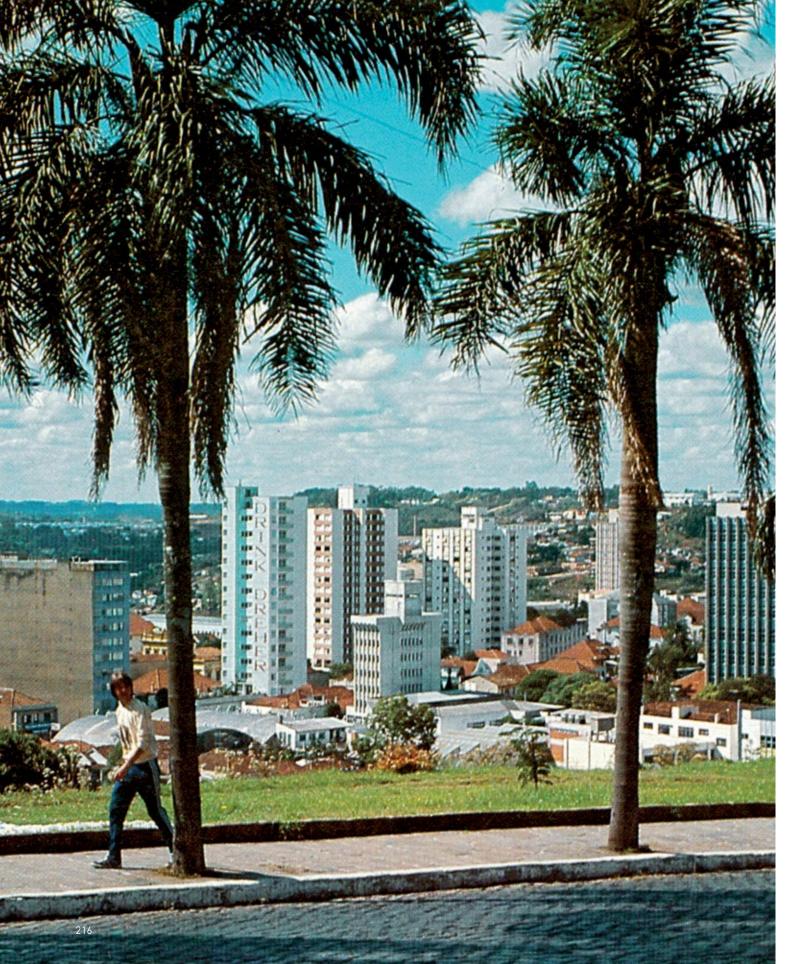






As corridas representavam importantes eventos sociais: os corredores eram heróis na cidade





## DE 1970 A 2013 BENTO SE ABRE PARA O MUNDO

Depois da primeira Fenavinho, em 1967, com a vinda do presidente Mal. Castelo Branco para o evento, o governo se sensibiliza sobre as necessidades e potencialidades de Bento e finalmente dá inicio às obras para o asfaltamento do trecho da RS 470, a São Vendelino, que liga a cidade com Porto Alegre.

Finalizada em 1970, a estrada dá mais facilidade ao transporte e traz um ambiente efervescente: a indústria do vinho se fortalece e recebe reconhecimento nacional e internacional. Uma então incipiente indústria moveleira ganha corpo e se multiplica muitas vezes em volume, qualidade e inventividade. A criação de uma indústria de móveis planejados revoluciona o jeito de morar dos brasileiros.

Para sustentar tal crescimento, a cidade abre suas portas e se transforma num polo de atração para pessoas de fora. Gente de vários pontos do Estado e até mesmo de outros Estados do Brasil procuram a região para construir seus castelos. Bento Gonçalves confirma sua vocação para a realização de sonhos.

Também internacionalmente a cidade se projeta. Os empresários de Bento Goncalves vão anualmente a grandes feiras da indústria moveleira mundial, e criam na cidade feiras internacionais grandiosas. O mundo passa a vir para Bento Gonçalves. A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, incentivada pelos empresários do setor, cria um novo e sofisticado panorama para o vinho e forma várias turmas de enólogos e produtores de uva, ampliando e qualificando a produção. A indústria do vinho se desenvolve exponencialmente e ganha reconhecimento internacional pelos seus produtos. Uma nova vocação se consolida: a do turismo cultural e gastronômico. Bento Goncalves entra para os roteiros mais almejados do Brasil, e milhares de turistas vem anualmente conhecer essa Itália brasileira.

Vivemos em um mundo sem fronteiras, e Bento Gonçalves agora, ao invés de ilha, é oceano, interligada, abrangente.

POPULAÇÃO DA CIDADE EM 2010: 107 MIL HABITANTES.



"A VITIVINICULTURA É COMPONENTE DE UMA CIVILIZAÇÃO. É UM ESTILO DE VIDA E UMA FORMA DE COMPORTAMENTO HUMANO. É UM FATOR DE EQUILÍBRIO DA NACIONALIDADE. MUITOS PAÍSES GOSTARIAM DE TÊ-LA A QUALQUER CUSTO, E MUITAS VEZES COM SUBSÍDIOS. NÓS BRASILEIROS A TEMOS MUITO INTEGRADA E MUITO NOSSA.

O PÓRTICO DA CIDADE, SÍMBOLO DE NOSSO VINHO, FOI PRIMEIRAMENTE CONSTRUÍDO EM 1967, POR OCASIÃO DA PRIMEIRA FENAVINHO. EM 1975 FOI REFEITO, AINDA EM TÁBUA DE MADEIRA. UM VENDAVAL DESTRUIU A GRANDE PIPA. EM 1985, DURANTE A V FENAVINHO, FOI INAUGURADA A PIPA PÓRTICO EM CONCRETO."

ASSUNTA DE PARIS



A pipa pórtico em sua segunda versão (1975).









"A CIDADE TINHA SEUS BAILES PARA OS JOVENS, QUE ACONTECIAM EM SUA MAIOR PARTE NOS CLUBES. E NÓS EM SÃO ROQUE NÃO TÍNHAMOS NADA. ENTÃO RESOLVI PROPOR QUE NO SALÃO PAROQUIAL TIVÉSSEMOS AS REUNIÕES DANÇANTES NOS DOMINGOS. FOI UMA NOVIDADE NA ÉPOCA. TIVE MUITA RESISTÊNCIA INICIALMENTE, OS MAIS VELHOS QUERIAM IR LÁ ASSISTIR PARA VER O QUE ERA AQUILO. E NO FINAL AQUELAS DOMINGUEIRAS GANHARAM FAMA: VINHAM JOVENS DE TODOS OS LUGARES DE BENTO GONÇALVES. ERA MUITO DIVERTIDO. E FOI ISSO QUE NOS APROXIMOU DA JUVENTUDE PARA PODER DIALOGAR E ORIENTÁ-LA."

PE. FRANCISCO ANDOGNINI





"LOGO NO INÍCIO DOS ANOS 1970 A CIDADE FOI MARCADA POR UM ACIDENTE, O INCÊNDIO NA ADORADA FÁBRICA DE ARCORDEÕES DE LUÍS MATHEUS TODESCHINI. A TODESCHINI NESSA ÉPOCA TINHA, DE UMA CERTA FORMA, QUE SE REINVENTAR, VISTO QUE OS NOVOS CAMINHOS DA MÚSICA TINHAM MUDADO O PANORAMA DE MERCADO, E AGORA O MUNDO QUERIA GUITARRAS, NÃO ACORDEÕES. ELES RESOLVERAM ENTÃO FAZER MÓVEIS PLANEJADOS."

ASSUNTA DE PARIS

"O INCÊNDIO FOI DE GRANDES PROPORÇÕES, E A TODESCHINI FICOU SEM TER UM ESPAÇO ADEQUADO PARA TRABALHAR. UNS SEIS MESES DEPOIS DO INCÊNDIO, LUIS MATHEUS ME PROCUROU LÁ EM SÃO ROQUE. TÍNHAMOS ACABADO DE CONSTRUIR UM BOM PAVILHÃO PARA O LAZER DA COMUNIDADE, QUE SERIA OCUPADO COM JOGOS E ATIVIDADES. ELE VEIO FALAR COMIGO SE HAVERIA A POSSIBILIDADE DE ALUGAR E TRABALHAR ALI, MONTAR UMA FÁBRICA NO LOCAL. FOI ENTÃO CONSULTADO O CONSELHO DO BAIRRO E ABRIMOS O PAVILHÃO PARA QUE VIESSEM. MAS HAVIA UMA CONTRAPARTIDA: QUE 80% DA MÃO DE OBRA DA NOVA FÁBRICA FOSSE CONTRATADA EM SÃO ROQUE. ESSE ACORDO BENEFICIOU MUITO A LOCALIDADE. FOI UM APRENDIZADO."

PE. FRANCISCO ANDOGNINI



"CAPA DA REVISTA *O CRUZEIRO* EM 1970: A FESTA TEVE GRANDE DESTA QUE NACIONAL. A REVISTA *O CRUZEIRO* ERA A DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO PAÍS, COM UMA TIRAGEM QUE ULTRAPASSAVA 500 MIL EXEMPLARES, O QUE TORNOU BENTO GONÇALVES CONHECIDA EM TODO O BRASIL."

ITACYR LUIZ GIACOMELLO





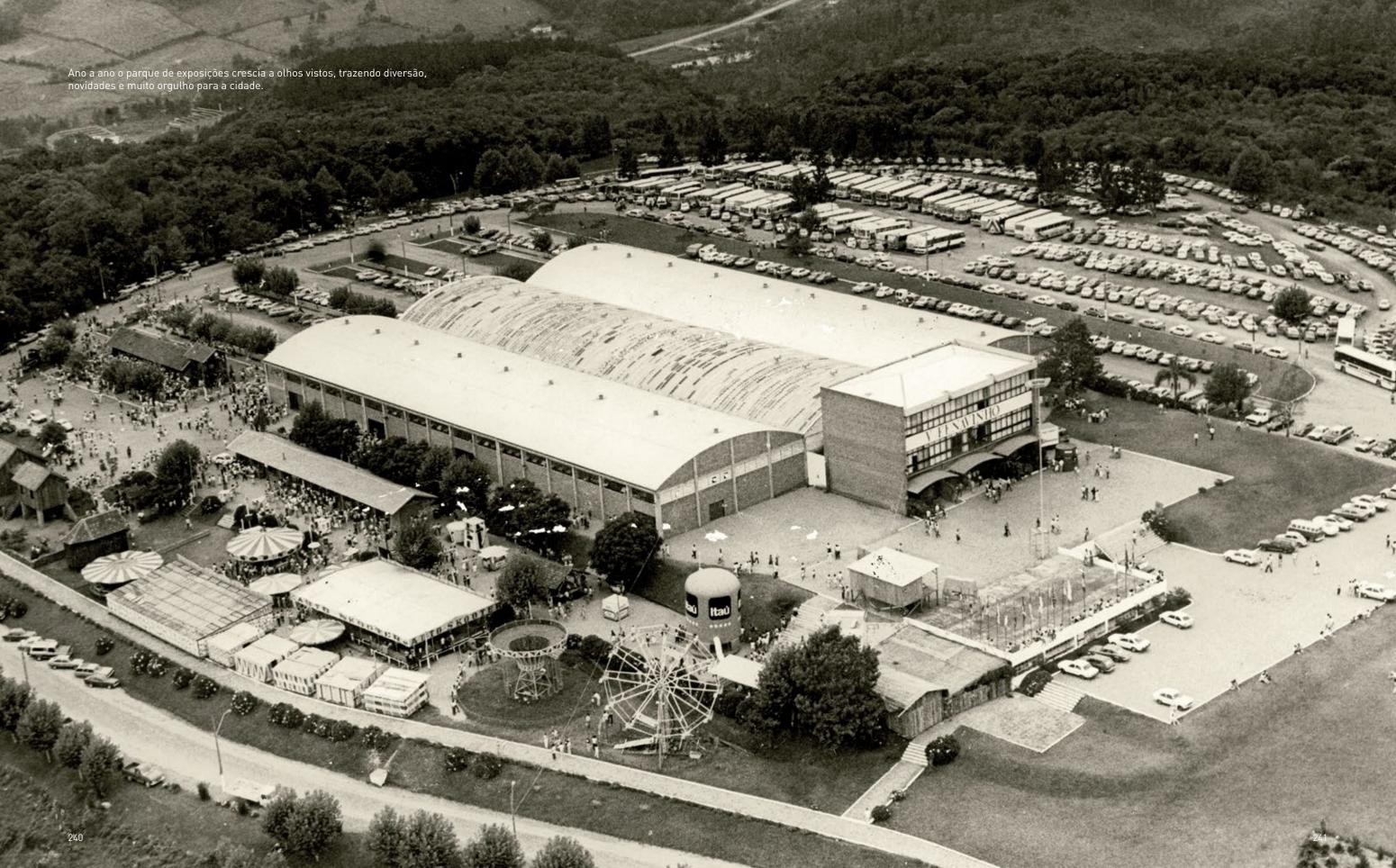


"O VOLEIBOL EM BENTO GONÇALVES TEM UMA HISTÓRIA DE MAIS DE VINTE ANOS. DESDE A DÉCADA DE 1970, AS CATEGORIAS DE BASE, TANTO NO NAIPE MASCULINO COMO NO FEMININO, DESENVOLVIAM A PRÁTICA DO ESPORTE. O MASCULINO SEMPRE COMPETIU DEFENDENDO AS CORES DO CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES. JÁ O FEMININO COMPETIA SOB A SIGLA DE VÁRIOS CLUBES, INCLUSIVE DO ESPORTIVO. NAQUELA ÉPOCA AS EQUIPES PARTICIPARAM DE COMPETIÇÕES ESTADUAIS EM DIVERSAS CATEGORIAS, CONQUISTANDO ALGUNS TÍTULOS.

É PROMISSOR O PANORAMA ATUAL E FUTURO DO ESPORTE DE MODO GERAL EM BENTO GONÇALVES, POIS NOSSO POVO TEM COMO CARACTERÍSTICA A INICIATIVA. TEMOS GRANDES EMPREENDEDORES E INCONTÁVEIS ENTUSIASTAS, O QUE GARANTE QUE A CAUSA DO ESPORTE TENHA LONGEVIDADE GARANTIDA."

CLEMENTE MIEZNIKOWSKI

A paixão pelo futebol foi estendida ao voleibol nos anos 1970 - 1980.







"NOS ANOS 1980, BENTO APRESENTAVA UMA DIVERSIDADE INDUSTRIAL.
DESDE A FASOLO, COM UM GRANDE CURTUME E COMÉRCIO DE ARTIGOS
DE COURO, PASSANDO PELA RINALDI, GRANDE FABRICANTE DE
PNEUS, ATÉ A FUNDIÇÃO FARINA, PRODUZINDO PARA O MERCADO DE
AUTOPEÇAS."

ITACYR LUIZ GIACOMELLO

Nas décadas de 1980 -1990 houve um grande crescimento industrial. A Fasolo (acima) e a Rinaldi eram exemplos da força da indústria.

"SOMOS UM POVO IMPORTANTE PORQUE TEMOS HISTÓRIA, COM BASES SÓLIDAS, E CONHECEMOS ESSES VALORES. O COMÉRCIO ESTAVA NO SANGUE DE NOSSO POVO DESDE OS PRIMEIROS TEMPOS."

ASSUNTA DE PARIS

"O CENTRO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BENTO GONÇALVES SURGIU DE UMA FUSÃO ENTRE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, FUNDADA EM 1914, E O CENTRO DA INDÚSTRIA FABRIL, CRIADO EM 1962. ESSAS DUAS ENTIDADES DESENVOLVERAM ATIVIDADES SEMELHANTES. A IDEIA DA FUSÃO VEIO DE ALGUMAS CONSTATAÇÕES IMPORTANTES. A UNIÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL COM O CENTRO DA INDÚSTRIA FABRIL FOI CONCRETIZADA OFICIALMENTE EM 9 DE MARÇO DE 1981, COM A DENOMINAÇÃO DE CIC – CENTRO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS E A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL PASSA A SER CDL – CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS."

ASSUNTA DE PARIS

















Nossos jovens: importante papel na indústria de Bento Goncalves (2009 e 2012).





"NOVOS ESPORTES ESTÃO EM ALTA EM BENTO GONÇALVES. O RUGBY, POR EXEMPLO, É UM DELES. A CADA ANO CRESCE EM PRESTÍGIO, CONQUISTANDO BOAS COLOCAÇÕES NAS COMPETIÇÕES DO ESTADO.

A CORRIDAS TAMBÉM GANHAM MAIS E MAIS PRESENÇA NA CIDADE. INÚMERAS PROVAS TÊM SIDO ORGANIZADAS, FAZENDO SURGIR TANTO CORREDORES AMADORES COMO OS QUE ACABAM SE TORNANDO PROFISSIONAIS."

LUIS DELANO OSELAME





a partir do ano 2000 novos esportes ganharam força, como o rugby e as corridas





"NOS ANOS 1980, MEU OLHAR E TRABALHO VOLTARAM-SE PARA A COLÔNIA AO REDOR DE BENTO, PATRIMÔNIO HUMANO E CULTURAL. O ÊXODO PARA A CIDADE TINHA SIDO SIGNIFICATIVO, COMO ACONTECEU EM TODO O BRASIL, E SENTIA QUE A CULTURA ITALIANA SE PERDIA POUCO A POUCO. DIANTE DESSA QUESTÃO, LEMBREI-ME DE QUE HÁ MUITO TEMPO, NO HOTEL QUE NOSSA FAMÍLIA POSSUÍA, TIVE UMA LONGA CONVERSA COM MINHA MÃE E PERGUNTEI A ELA DO QUE OS TURISTAS MAIS GOSTAVAM. ELA RESPONDEU EM UMA FRASE, COM TODA A SABEDORIA DAQUELA GENTE MARAVILHOSA: 'OS TURISTAS GOSTAM DE TUDO O QUE É NOSSO'. A PARTIR DESSE DIA, PASSOU A SER MEU PRINCÍPIO DE TRABALHO A DEDICAÇÃO EM DESCOBRIR E VALORIZAR ESSE 'TUDO QUE É NOSSO'.

TINHA O DESEJO DE MOSTRAR A ARQUITETURA E A CULTURA DOS IMIGRANTES CAMPONESES DE ORIGEM ITALIANA *IN LOCO*, DE VER OS MORADORES INSERIDOS NA PAISAGEM E SENDO OS PERSONAGENS REAIS DESSE PROJETO, OU SEJA, QUERIA DESENVOLVER UM MUSEU VIVO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA.

ASSIM SURGIU O CAMINHOS DE PEDRA, O MAIS SIGNIFICATIVO ACERVO DA ARQUITETURA RURAL DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL, ONDE EXISTEM MAIS DE 56 CASAS, A MAIORIA DE PEDRA. A PARTIR DO PROJETO, O QUE ANTES ERA VISTO COMO 'POBRE' E ALGO PARA SER ESCONDIDO PASSOU A SER UM VALOR CULTURAL QUE MOSTRAMOS ORGULHOSOS PARA O MUNDO TODO. O CAMINHOS DE PEDRA TROUXE AUTOESTIMA PARA INÚMERAS FAMÍLIAS, QUE ENTENDERAM QUE PRESERVAR O SEU MODO DE VIDA É REALMENTE ALGO QUE TRAZ VALOR PARA UMA CIDADE, SERVINDO DE EXEMPLO PARA DIVERSAS COMUNIDADES DE IMIGRANTES DO BRASIL."

TARCÍSIO VASCO MICHELON

A Casa da Erva-Mate, nos Caminhos de Pedra (2013).

"HOJE, BENTO GONÇALVES É O TERCEIRO DESTINO MAIS LEMBRADO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. ISSO SE DEVE TAMBÉM AO ENOTURISMO, QUE FOI INICIADO PELA AURORA E PELA DREHER AINDA NA DÉCADA DE 1960 E QUE ESTÁ MUITO FORTE HOJE. ESSAS EMPRESAS TINHAM UM AMBIENTE RECEPTIVO PREPARADO ESPECIALMENTE PARA TURISTAS. DEPOIS VEIO A FENAVINHO, A PARTIR DOS ANOS 1970, QUE CRIOU A IMAGEM, EM TODO O BRASIL, DE QUE BENTO GONÇALVES É IGUAL A VINHO. FALOU VINHO, LEMBROU DE BENTO!"

NESTOR FOREST

"O TURISMO NO VALE DOS VINHEDOS GANHOU FORÇA A PARTIR DE MEADOS DE 1982. INICIALMENTE, MONTAMOS UM PROGRAMA QUE CONSISTIA EM LEVAR OS TURISTAS À PROPRIEDADE FAMILIAR DO SR. DOMINGOS TUMELERO, PARA QUE ELES PUDESSEM, DURANTE A SAFRA, VIVENCIAR A EXPERIÊNCIA DE PROVAR A UVA DIRETAMENTE DO PARREIRAL. ALÉM DISSO, PAGANDO CINCO CRUZADOS DA ÉPOCA, O TURISTA PODIA DEGUSTAR UM COPINHO DE VINHO NA CANTINA DA CASA E CONVERSAR COM O SR. DOMINGOS. AS VISITAS ACONTECERAM DURANTE TRÊS ANOS, ACOMPANHADAS PELA SRTA. ANGELA PAGOT, HERMES BASSO E EU. FOI O INÍCIO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DESSE TIPO DE TURISMO QUE ENVOLVIA A POPULAÇÃO LOCAL DO VALE DOS VINHEDOS. APROXIMADAMENTE CINCO MIL PESSOAS FIZERAM ESSE ROTEIRO PIONEIRO."

TARCÍSIO VASCO MICHELON



Vinhedos da Vinícola Miolo (2012).









"SU CO LE RÉCIE! (PRESTA ATENCÃO!)

FETO CHE QUA?
(0 QUE ESTÁS FAZENDO AQUI?)

FA POLITO, CHE TE VÈ VANTI! (TRABALHA DIREITO E PROGREDIRÁS!)

STETO BEN TI? COMO VALA? (ESTÁS BEM? COMO VAIS?)

L'È FIN PECÀ MORIR! (É ATÉ UMA PENA MORRER!)

**QUANTE BUSIE!** (QUANTAS MENTIRAS!)

FIN CHE LA DURA, MAI PAURA!
(ENQUANTO DURAR, TUDO BEM! OU: ENQUANTO DURAR, NÃO TENHAS MEDO!)

VARDA DE FAR POLITO!

(PROCURE TRABALHAR CORRETAMENTE! OU: CUIDE QUE TUDO SAIA BEM!)

TUTI I GROPI I VIEN AL PÈTENE!
(TODO O NÓ CHEGA AO PENTE! OU: COM O PENTE IDENTIFICA-SE ONDE ESTÁ O NÓ!)

TUTE LE DOMÉNEGHE NDAR A MESSA. (TODO DOMINGO IR NA MISSA.)

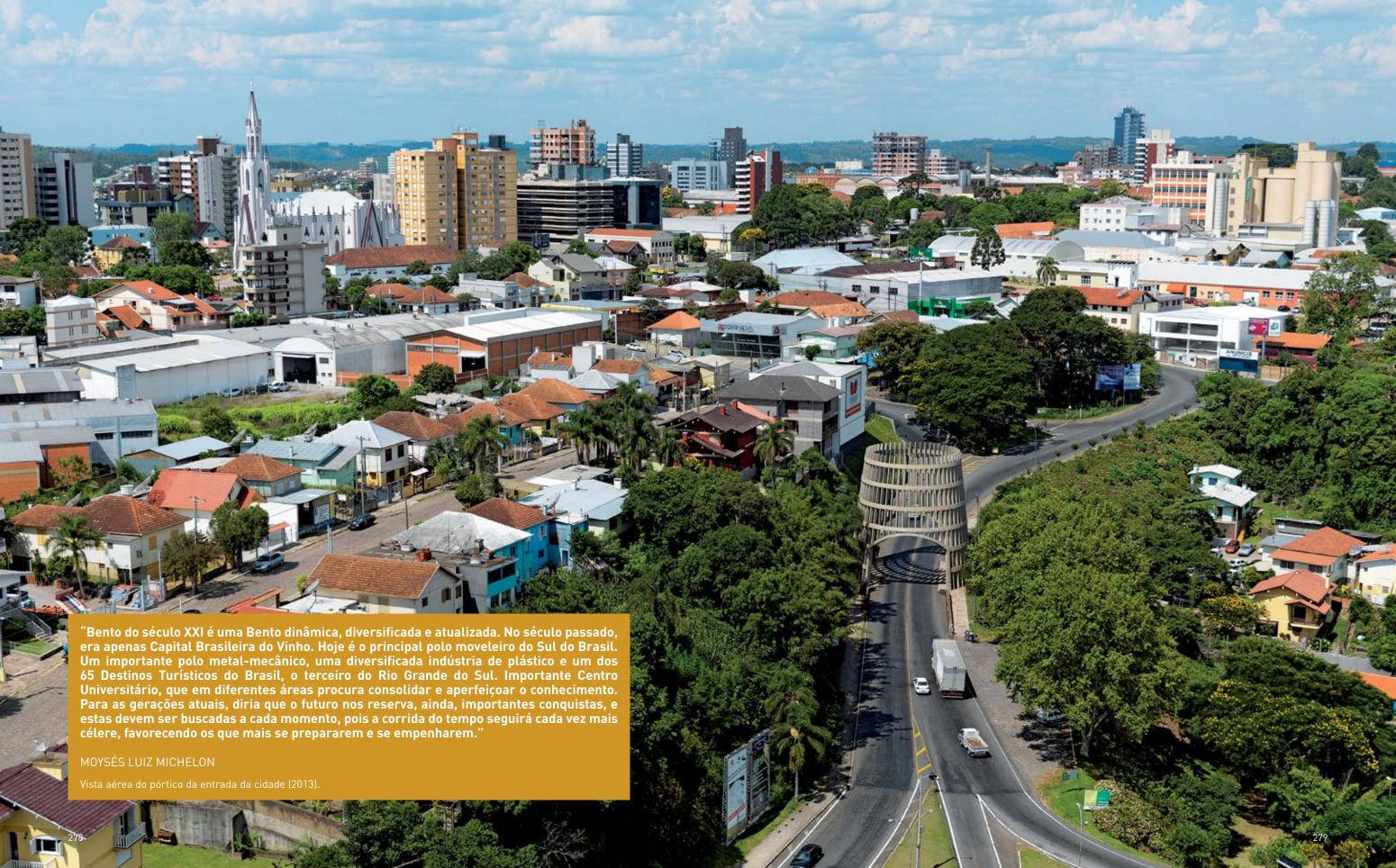
ERA ASSIM QUE A GENTE OUVIA QUANDO CRIANÇA. O DIALETO, TODO DIA, TODA HORA. HOJE ESSAS PALAVRAS ESTÃO SENDO ESQUECIDAS. VAMOS LEMBRÁ-LAS! VAMOS CULTIVÁ-LAS PARA NOSSOS NETOS E BISNETOS, POIS ELAS SÃO MÚSICA, ELAS NOS CONTAM SOBRE A NOSSA ORIGEM!"

ITACYR LUIZ GIACOMELLO

A infância no meio rural (2010).













AGRADECEMOS A TODA A CIDADE DE BENTO GONÇALVES PELO EMPENHO NA CONSTRUÇÃO DESTE LIVRO. RECEBEMOS INÚMEROS DEPOIMENTOS, IMAGENS E SOBRETUDO ENTUSIASMO PELA TAREFA QUE ESTAVA SENDO FEITA. AGRADECEMOS A NOSSOS QUERIDOS DEPOENTES PELO TEMPO DEDICADO, E ESPECIALMENTE AOS SENHORES ITACYR LUIZ GIACOMELLO E ALDO CINI PELA DEDICAÇÃO EXTREMA. RESSALTAMOS TAMBÉM A ESSENCIAL PARTICIPAÇÃO DA PROFESSORA E HISTORIADORA ASSUNTA DE PARIS, QUE NOS ORIENTOU E PAUTOU COM PRECISÃO E CARINHO EM TODOS OS MOMENTOS DO LIVRO.

PEDIMOS DESCULPAS POR EVENTUAIS ERROS E IMPRECISÕES E TAMBÉM PELA FALTA DE ALGUMA PESSOA OU FATO IMPORTANTE PARA A CIDADE, MAS QUE TENHA NOS ESCAPADO NESSAS PÁGINAS. ERAM TANTAS AS IMAGENS, E TANTAS AS HISTÓRIAS! PROCURAMOS MANTER OS DEPOIMENTOS NA FORMA COLOQUIAL DA LINGUAGEM, EXPRESSANDO A MANEIRA DE FALAR DE NOSSA CIDADE.

E, DO FUNDO DO CORAÇÃO, ESPERAMOS QUE ESTA OBRA EMOCIONE A TODOS DE BENTO GONÇALVES, POIS FOI ESSE SENTIMENTO QUE PERMEOU, AQUI NA CINEX, TODO O TRABALHO DE SUA REALIZAÇÃO. EMOÇÃO POR CONHECER A NOSSA HISTÓRIA E ORGULHO POR FAZER PARTE DELA!

BENTO GONCALVES, 25 DE JULHO DE 2013.

## **CRÉDITOS DAS FOTOS**

ACERVO AEROCLUBE DE BENTO GONCALVES: páginas 166, 194, 228

ACERVO ALDO CINI: páginas 186, 189, 268

ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL: página 68

ACERVO BEATRIZ DREHER GIOVANNINI: páginas 74, 203

ACERVO CARLOS BERTUOL: páginas 155, 211, 212, 214

ACERVO CLEMENTE MIEZNIKOWSKI: página 238

ACERVO CLUBE ALIANÇA: páginas 193,195

ACERVO CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES: páginas 144, 238

ACERVO CLUBE ESPORTIVO BENTO GONÇALVES / FOTO ALEXANDRE BRUSA: página 25

ACERVO COLÉGIO MARISTA N. S. APARECIDA: página 173

ACERVO COLÉGIO SCALABRINIANO N. S. MEDIANEIRA: páginas 113, 118, 119, 120, 208

ACERVO DEDI LÚCIA TURCONI: páginas 30, 174, 216, 221, 260

ACERVO DOLMIRES VISENTIN LUNARDI: páginas 48, 78, 146

ACERVO ELIANA CASAGRANDE LORENZINI: páginas 8, 67, 73,128, 163

ACERVO ELISABETH KOFF BARBOSA: página 158

ACERVO ESTÚDIO MAJOLA: páginas 246, 248, 270

ACERVO ESTUDIO ZANCHETTI: páginas 6, 16, 148, 157, 164, 213, 222, 266

ACERVO FASOLO: páginas 186, 242

ACERVO GILBERTO MEJOLARO: páginas 19, 58, 126, 136, 138, 140, 143, 212, 213

ACERVO GRIMAR DE JESUS FREITAS: páginas 26, 184

ACERVO HUMBERTO ROMAN ROS: página 206

ACERVO IBGE: página 142

ACERVO ILVO DE GASPERI: página 245

ACERVO ITACYR LUIZ GIACOMELLO: páginas 105, 180,198, 201, 204, 218, 224, 226, 232, 237, 240, 242

ACERVO LORENA DO NASCIMENTO BERGAMINI: página 233

ACERVO I ÓRIS EL AMIA: página 23

ACERVO LUIZA SERAFINI: páginas 74, 143

ACERVO MOYSES LUIZ MICHELON: páginas 176, 178, 191, 195

ACERVO MUSEU DO IMIGRANTE: páginas 4, 11, 22, 24, 34, 36, 42, 45, 46, 54, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 84, 86, 89, 90, 92, 97, 98, 100,102 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 123, 124, 125, 130, 132, 142, 151, 152, 153, 168, 183, 194, 197, 231

ACERVO PLÍNIO DE BACCO: página 32

ACERVO PREFEITURA DE BENTO GONÇALVES: páginas 276, 280, 284

ACERVO RINALDO DAL PIZZOL: página 134

ACERVO RONALDO PERTILE: página 160

ACERVO SINDMÓVEIS / FOTO EMMANUEL DENAUI: página 250

ACERVO TODESCHINI S/A: páginas 170

ACERVO VINÍCOLA SALTON: páginas 12, 28, 189

ACERVO VINÍCOLA SALTON / FOTO FABIANO MAZZOTTI: páginas 29, 256

EDU SIMÕES: páginas 95, 252, 253

FABIANO MA770TTI: página 23

GUSTAVO ROHM ROTTEGA: náginas 27, 25

GIANNI ANTONIALI: páginas 15, 31, 33, 50, 252, 253, 254, 262, 265, 274, 278, 282

WAGNER MENEGUZZI: página 272

## **SOBRECAPA E GUARDA**

ACERVO MUSEU DO IMIGRANTE

ACERVO ESTÚDIO ZANCHETTI

## FOLDER

ACERVO ESTÚDIO ZANCHETTI

GIANNI ANTONIALI

Este livro foi composto em Din, impresso pela Ipsis Gráfica e Editora em papel couché fosco 150 g/m², na primavera de 2013.